

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ALVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 361839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A GENTE DE ALCOUTIM VIVE NUMA SITUAÇÃO ANGUSTIANTE

ESCASSEIA-NOS o tempo para escrevermos mais amiudadamente para o *Jornal do Algarve* acerca dos problemas com que se debate esta abandonada vila de Alcoutim, uma das mais antigas da nossa Província e para a qual o progresso é palavra altamente estranha, pois espera há muito a conclusão de todas aquelas obras que um dia começaram mas que nunca mais têm fim.

É inacreditável mas, por exemplo, um metro de água em Alcoutim custa sessenta escudos; para felicidade dos que aqui vivem, porém, ainda aqui existem alguns aguadeiros que nos fazem o favor de fornecerem a água que nos seus burricos vão buscar àqueles poços que, por ventura, ainda não desapareceram.

Há muito que se espera a energia eléctrica, necessidade de primeiro plano e com que há tanto deixaram de lutar as terras que já tomaram conhecimento mínimo duma palavra muito simples e que dá pelo nome de civilização. Para que não se perdesse a esperança alguém andou em tempos colocando os necessários postes, mas tudo continua como dantes porque, como se sabe, não são os postes que nos irão dar a iluminação se a energia não surgir.

Há cerca de três anos a Câmara Municipal adquiriu um motor para fornecer energia eléctrica às ruas da vila, com o que toda a gente ficou satisfeita, prevendo que iriam acabar os encontros nas ruas a altas horas da noite. Como, porém, tudo o que trabalha gosta de descansar, também o motor se cansa e, habitualmente, aos sábados, domingos e feriados não há luz, regressando a vila novamente aos tempos da escuridão, que ainda nos custa mais agora.

Esperemos que até ao fim deste ano — como se ouve dizer — estas

(Conclui na última página)

Vai realizar-se o I Festival do Algarve de 12 de Agosto a 13 de Setembro

(Ler notícia em página interior)

NOTA da redacção

SEGURANÇA RODOVIÁRIA

É VERDADEIRAMENTE impressionante o que se está a passar no nosso País no que respeita a acidentes de viação. Sucedem-se ininterruptamente e dias há em que as vítimas se contam por dezenas. O panorama é de tal modo aterrorizador que muitas vezes chegamos a perguntar-nos se o automóvel foi inventado para comodidade do homem ou para sua desgraça. Muitas vezes o condutor do veículo é o principal e único responsável pelo acidente, porque nem toda a gente se convenceu ainda de que a estrada — e principalmente a do nosso País — não é uma pista de corridas; outras vezes o desastre tem por origem uma fatalidade de que ninguém é culpado, como aconteceu ainda há poucos dias num acidente de automóvel, em que perderam a vida quatro jovens, cheios de sonhos e promessas de felicidade, e que deixou banhadas em lágrimas e desespero várias famílias nossas comprovincianas.

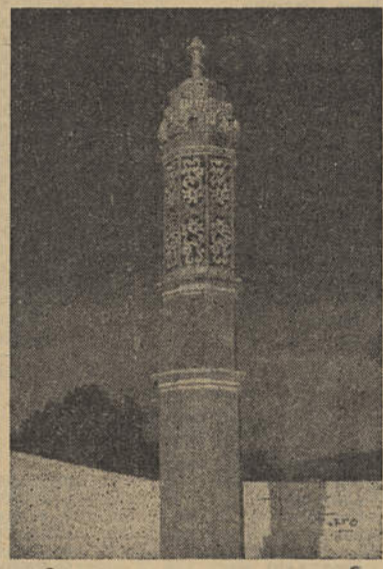
Juiz Conselheiro Sousa Carvalho

COM a morte do juiz conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho perdeu o Algarve um filho ilustre que muito o prestigiou. Tendo-se feito à sua custa, o digno magistrado ascendeu por mérito próprio ao mais elevado escalão da magistratura, gozando em todo o País da mais justificada consideração e admiração. Integro, sabedor e humano, aplicou a justiça com equilíbrio e magnanimidade e pôde afirmar um dia, há 10

anos, na homenagem que lhe foi prestada em Lisboa, na Casa do Algarve, ao ascender a juiz do Supremo Tribunal da Justiça: «Nunca julguel sem deixar de ter presente que quem julga está por sua vez a ser julgado por quem assiste ou está ao corrente do que se passa. Se não se julgar com

(Conclui na 8.ª página)

CROMOS ALGARVIOS



CHAMINÉS

por JOÃO LEAL

A CASA algarvia, a típica evidentemente, aquela onde ainda se pode analisar toda a característica da arquitectura de influência muçulmana, com as conhecidas açoteias, por onde se penetra por escada interior, é digna de apreciação.

Na sua conservação põe a mulher do sul um enlevo que toca as raízes da paixão, considerando-a um espelho autêntico de si mesma. Daí a paixão da cal, que é delírio e invasão, pois o fluido branco em tudo penetra e em toda a parte deixa a sua alva presença.

Elemento dessa mesma casa, dando uma nota de rara graciosidade ao conjunto, ponto final numa obra concebida para ser bela, a chaminé tornou-se assim como que um «ex-libris» do Algarve.

A variedade de modelos que se encontra, a arte que a sua decoração comporta, as notas dominantes que os seus portos determinam: graciosidade, imponência, majestade, modéstia, recato, enlevo, etc., são tudo imagens que as belas chaminés nos provocam.

E quando, nos meses da floração das amendoeiras, os ramos toucados

(Conclui na última página)

A DESGRAÇADA BARRA DO GUADIANA

DO nosso prezado colega «República» pedimos vênua para transcrever a seguinte local à qual não fazemos qualquer comentário:

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Recomeçaram uma vez mais, pela draga espanhola «Sumo», os trabalhos de dragagem da barra do Guadiana.

Nestes serviços vão gastar-se mais algumas centenas de contos que, quanto a nós, não trazem qualquer utilidade duradoura ou benefício especial para a barra. E, isto, como já o temos dito,

(Conclui na última página)

OS FACTORES DE VALORIZAÇÃO DO ALGARVE

FORAM APRECIADOS NA CONFERÊNCIA DO SR. ARQUITECTO REGO CHAVES, NA CASA DO ALGARVE

COMO se sabe, o sr. architecto Rego Chaves, fez na Casa do Algarve uma interessante conferência intitulada «Factores de valorização do Algarve». Desse trabalho, que sem favor se pode classificar de notável, vamos dar um resumo.

Assim o conferente, como introdução às questões de que se ia ocupar e para que melhor se pudessem compreender, começou por fazer uma análise pré-histórica e histórica do Algarve, pondo em relevo tudo que considerou digno de tal, fazendo especial referência a factores económicos. Citou um escrito de Edrici, do século XII, constante da sua Monumental Geografia, através do qual se pode tomar conhecimento da beleza da cidade que hoje se conhece com o nome de Silves, situada numa planície e tendo uma muralha muito forte, hortas e vergéis. Era servida por um porto no rio e possuía estaleiros de construção. Tinha lindos monumentos e mercados muito abundantes, ficando situada no distrito de Axixim (que Alexandre Herculano cita como Chenchir) e este tinha figueiras, cujos figos eram expor-

(Conclui na 8.ª página)

SERÁ LUNÁTICA A IDEIA DA ESTRADA MARGINAL DE OLHÃO?

Por MANUEL DOMINGOS TERRAMOTO

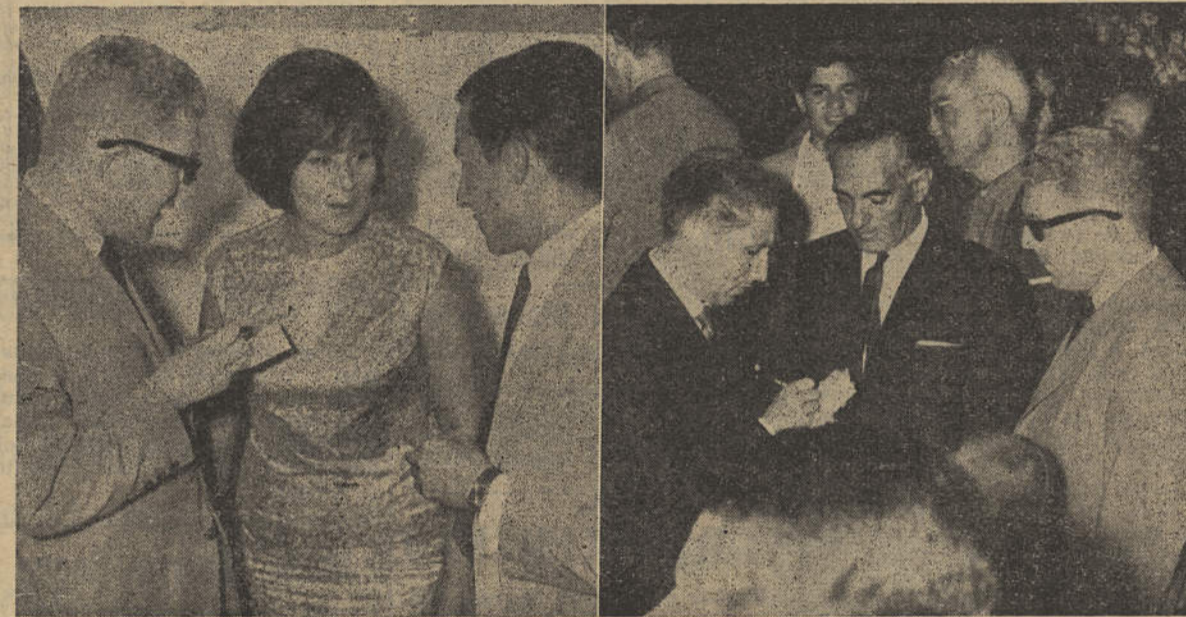
ANTES de respondermos à questão que nos põe a consideração dos desenvolvedores a superficial análise do assunto, tal como a nossa fraca autoridade na matéria nos permite.

Já temos lido e ouvido várias asserções quanto à oportunidade da abertura duma estrada ou estradas, do Minho ao Guadiana, acompanhando a linha da costa, para servir o turismo. Há pouco também fomos interessantes artigos sobre uma estrada marginal, que, prolongando a Avenida 5 de Outubro em Olhão, estabeleceria junto da Ria, a ligação a Faro.

(Conclui na 5.ª página)

REPORTAGEM de ENCARNACÃO VIEGAS • JOÃO LEAL

UM ÊXITO, UMA CERTEZA QUE ESPERAMOS POSSA REPETIR-SE



Gina Maria, intérprete da canção «A caminho de Faro» (1.º prémio) fala para o JORNAL DO ALGARVE, tendo a seu lado o acordeonista Filipe de Brito — O presidente da Casa dos Rapazes, sr. Aníbal Guerreiro, entrevistado pelos nossos cronistas João Leal e Encarnação Viegas

ATINGIRAM o seu término, e diga-se desde já, um fim glorioso, as grandes festas, que durante o sugestivo mês de Junho e dois dias de Julho, conferiram à capital algarvia um clima de vivacidade, de alegria, de cor e de movimento. Do maior mérito, pois, esta iniciativa, que, reatando uma tradição, se está transformando num cartaz de grande interesse! Atestam-no os milhares longos de pessoas que todas as noites ocorreram ao frondoso parque, multicolor e pleno de beleza e que mais uma vez demonstrou as amplas possibilidades que oferece para um efectivo e conveniente aproveitamento. E a magnífica organização desse grupo de entusiastas capitaneados pelo devotado presidente da direcção da Casa dos Rapazes sr. Aníbal Guerreiro, serviu incondicional-

(Conclui na 7.ª página)

MAIS E MELHOR DEVE SER A DIVISA!

QUE extraordinário exemplo de entusiasmo deu esta boa gente algarvia presente no festival que a Emissora Nacional levou a efeito na capital sulista, ali na Alameda



José Mesquita e D. Manuela Teles Santos que obtiveram o 1.º prémio da Canção de Faro

CANÇÃO SOBRE FARO FESTIVAL EM PROJECTO

pela dr.ª MARIA ODETE L. DA FONSECA

BEM andou a Comissão de Turismo da capital do Algarve em abrir este concurso a exemplo do que já têm

feito outras terras portuguesas. A ocasião escolhida também foi oportuna porquanto o crescente interesse e beleza das festas joaninas na Alameda e a obra magnífica e enternecedora da Casa dos Rapazes muito lucraram, por certo com mais este atractivo.

Se os concorrentes foram poucos e a pobreza de inspiração nos entristeceu apenas convém lembrar que para primeira iniciativa tudo correu bem. Se o desaire dalguns concursos semelhantes não bastasse para explicar, em parte, o pouco interesse de músicos e poetas, há que insistir nos mesmos moldes de seriedade e correção pois daqui poderá surgir o estudo das probabilidades para um autêntico festival, como já sugerimos neste jornal no Verão de 1961, quando do festival da Figueira da Foz.

A avalanche de turistas exige, como

(Conclui na 6.ª página)

A LIGAÇÃO RODOVIÁRIA LISBOA-ALGARVE
 POR nos parecer que constitui uma achega valiosa para a solução do problema da ligação rodoviária Lisboa-Algarve, arquivada

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde é a maior riqueza

Tão necessário como o café matinal

O banho frio, de chuveiro, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.

Diariamente, ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao cruzar-se, friccione o corpo com a toalha.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
 SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

O MONOKINI

ULTIMAMENTE, raro tem sido o dia, em que os jornais não tragam notícias da «guerra do Monokini».

Faltava mais esta, a juntar às muitas, do após guerra: — A das bananas, a das lagostas, a dos «maluquinhos guedelhudos», e tantas mais, por esse mundo de Cristo, para não falar das verdadeiras lutas, que, infelizmente, ainda todos os dias se combatem,

custando rios de sangue e de dinheiro, que é, também, uma espécie de sangue, e não menos vital do que o outro.

Agora, não se sabe bem como nem porquê, a moda das «duas peças menos uma» diariamente trava seus combates, por essas praias, com as inevitáveis repercussões, que bem se adivinham, nas entrelinhas dos jornais.

As diversas policias de costumes, com maior ou menor zelo guerreiro, patrulham as areias ensolaradas, mundo em fora, com excepção, talvez, dos calmos suecos, que, já, por um lado, há muitos anos praticam o nudismo, já, por outro, não tiveram oportunidade de se interessar no problema, ocupados, como andavam, aos milhares, em proteger a vida do «pai dos povos», o camarada Krutehev.

Mas, em todas as outras partes do mundo, a coisa tem fiado mais fino, abrangendo as montras dos estabelecimentos, onde atrevidos comerciantes oportunistas têm insistido em expor os escandalosos modelos, com grande cópia de aruaças, ajuntamentos, paralizações de trânsito e vidros partidos.

Quando as mulheres se metem a revolucionárias... é o diabo, embora eu, aqui muito à puridade, duvide que... «haja sinceridade nisto», porquanto todos nós sabemos que muito poucos bustos femininos podem, impunemente, andar por aí, ao léu, sem grave prejuízo das próprias interessadas.

Já o «bikini», que, agora, joga seus dias de «fin de siècle», era um caso sério: — Vi, efectivamente, lá fora, raparigas que o usavam com uma graça toda especial e em quem o «deux pieces» assentava como uma glorificação.

Tudo isto vi, e, por isso, tenho cá um palpite que a moda não vai avançar: — Não por moralidades estritas, que as filhas de Eva, principalmente lá fora, são capazes de tudo, quando se trate do «dernier cri de la mode», mas por uma elementar medida de prudência feminina, e todos nós sabemos, como as mulheres são infinitamente mais sensatas do que os homens.

«Olhos não vêem... coração não sente».

E, francamente, tenho medo: — O mundo dos homens tem sabido, às vezes com que amargos sacrificios, o que nos custa, quando elas se vestem.

Quem pode adivinhar o que sucederá... quando elas se despem?

OLHÃO
+
AGRADECIMENTO
JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA NOBRE
Sua família vem por este meio expressar a sua gratidão a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, bem como a todas as que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Novo Comandante da «Azveia»
Foi nomeado para o comando da lancha de fiscalização «Azveia», do Departamento de Fiscalização do Sul, o 1.º tenente sr. José Sarmiento Gouveia.

Partidas e chegadas
Encontra-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso antigo camarada de redacção e querido amigo Manuel Martins Viogas Alves, sub-gerente da agência do Banco Português do Atlântico, em Ponta Delgada (Acores).

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Bárbara Maria Fernandes Barreto, nossa assinante em Matosinhos.

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L. DA
Av. da República 62-A
OLHÃO
Telef. 449
Rádiorreceptores — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras — Sondas Indicadoras — Nadares — Lorans — Receptores — Antenas Verticais
Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo
SONDAS ELAC — RÁDIOTELEFONES CASSEL
Agentes no Algarve de
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO e SOCIEDADE DE REPARAÇÃO DE NAVIOS

LOTAS DO ALGARVE

Table with columns: Vila Real de Santo António, Mês de Junho, Fuseta. Lists names and amounts for various lots.

Table with columns: Vila Real de Santo António, Mês de Julho, Portimão. Lists names and amounts for various lots.

Table with columns: Vila Real de Santo António, Mês de Agosto, Lagos. Lists names and amounts for various lots.

Table with columns: Vila Real de Santo António, Mês de Setembro, Lagos. Lists names and amounts for various lots.

Table with columns: Vila Real de Santo António, Mês de Outubro, Lagos. Lists names and amounts for various lots.

Table with columns: Vila Real de Santo António, Mês de Novembro, Lagos. Lists names and amounts for various lots.

Table with columns: Vila Real de Santo António, Mês de Dezembro, Lagos. Lists names and amounts for various lots.

JORNAL DO ALGARVE

Do sr. director da Escola Industrial e Comercial de Faro recebemos uma carta de agradecimento pelo relevo dado pelo nosso jornal à notícia da exposição de trabalhos dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Gente nova
Teve o seu bom sucesso dando à luz um menino, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Cláudia Ramos Martins, esposa do sr. Manuel dos Santos Martins.

Doente
Tem estado gravemente doente o nosso comprouviano e assinante, sr. José Rufino de Brito, residente em Lisboa.

Mário Guerra Roque
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das crianças
Consultas diárias às 15 horas
Rua Filipe Allistão, 21
Telefone 413
FARO

OFERECE-SE
Ajudante mecânico dentário, para qualquer terra do Algarve.
Resposta à Travessa Alexandre Herculano, 5
OLHÃO.

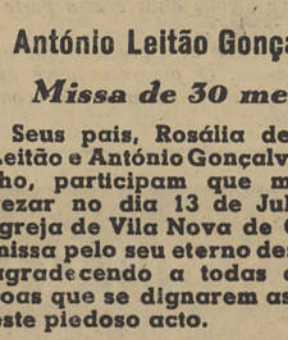
AGRADECIMENTO
Suzete do Carmo Morais Caldeira na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que tiveram a gentileza de se interessar pelo seu estado de saúde durante a operação a que foi submetida no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, vem por este meio muito reconhecidamente agradecer as provas de amizade recebidas.

SIMRAD
10.000 EQUIPAMENTOS DE PESQUISA DE PEIXE E NAVEGAÇÃO INSTALADOS EM TODO O MUNDO ATÉ MAIO DE 1964
O MATERIAL SIMRAD — SONDAS, SONARS (Asdics) E RADIOTELEFONES — CAMINHA SEMPRE NA VANGUARDA
Representantes exclusivos: Soc. Oceânica do Sul, SARL
Agentes nos principais portos do País
Rua Barata Salgueiro, 53-1.º
Telefone: 4 9122
LISBOA-2

João Mercante Ferro
Médico Especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

MOVIMENTO PORTUÁRIO
Vila Real de Santo António
de 3 a 9 de Julho
ENTRADOS: inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Bristol, com folha de flandres, portugueses «Dione», de 746 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; «São Macário», de 1039 ton., de Lisboa, vazio; «Alger», de 431 ton., de Gibraltar, vazio; espanhol «Costa Maericana», de 393 ton., de Puerto de Santa Maria, com carga em trânsito; português «Mira Terras», de 563 ton., e «Maria Christina», de 769 ton., ambos de Lisboa, vazios; espanhol «Lago Enols», de 992 ton., de Puerto de Santa Maria, vazio; italiano «Genova», de 497 ton., de Casablanca, com carga em trânsito.
SAÍDOS: «Rio Jallias», com palha, para Las Palmas; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Seamew», com carga em trânsito para Cádiz; «Dione», «São Macário» e «Alger», todos com minério, para Lisboa.

António Leitão Gonçalves
Missa de 30 meses
Seus pais, Rosália de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho, participam que mandam rezar no dia 13 de Julho, na Igreja de Vila Nova de Cacela, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Venceslau Baptista Fernandes
Sua família, vem por este meio participar que, no próximo dia 13, pelas 8 horas, na Igreja Matriz de Olhão, será rezada missa pelo seu eterno descanso. Agradece desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir, bem como às que lhe manifestaram o seu pesar, e que, por desconhecimento de moradas, não o possa fazer directamente.

Loulé... em retrato



ASSIM como para adormecer docemente nos deram uma coisa que se chama de TV, com a insipidez e a imutabilidade dos seus programas, também em Loulé nos deram ou nos dão um elemento trepidante e excecional para nos dar um despertar afiuto e alucinado, às primeiras horas da manhã.

São as motoretas, motocicletas ou motorizadas de escape aberto, gemendo, gritando, estalando com o seu zumbido por sobre os nossos ouvidos, chicoteando os nossos nervos, inquietando a nossa resistência de pacientes.

Não condenemos porém, à priori, esse instrumento, agente de perturbação do sossego e bem estar público, que com a sua estridência, que com o crepitar dos seus horríveis motores, é um elemento de inquietação e desequilíbrio.

Primeiro, o seu alongo como veículo de progresso, de facilidade de deslocação, de utilidade activa como factor de ligação e aproximação de povos. De utilidade permanente, indispensável na transmissão e comunicação de produtos, no intercâmbio de pequenos comerciantes, de eficiente aproximação para os que vivem longe dos centros de consumo ou abastecimento, do médico, da farmácia, de quaisquer recursos cuja falta só pode apreciar em dimensão, quem deles carece.

E, enfim, um elemento de ligação entre o lugar afastado e desprovido de telefones, comodidades ou recursos essenciais e o ponto onde estes se encontram.

E ainda uma ajuda inestimável para a segurança individual ou colectiva, em qualquer lugar que ela perigosa, ou se subestime.

Assim, e para estes efeitos, é um notável veículo de comunicação, um produto da evolução do homem, meritório em tudo o que o aproxima das fontes de abastecimento ou de socorro.

Mas, quando o motociclo é usado como aparato de carácter suadório, para vaidade e exibição dos meninos ricos, ou meninos-famílias, de rapaziños atrevidos, que têm manias e de-

sejos de ostentação, torna-se num objecto indesejável que, sob a petulância do seu utente, pode tornar-se em arma de crime.

Há rapaziños que querem mostrar a sua desenvoltura ao guilador, a sua pericia no traçar de linhas geométricas com o motociclo, a sua elegância de maneiras, na fixação ao selim e então é vê-los todos impantes com o busto erecto, a olhar para a direita ou para a esquerda na sensação de estarem a ser admirados. Há-os com veleidades de corredores de pista, curvados sobre o quadro com a cabeça quase em cima do guilador, munidos dos seus capacetes protectores, quando não acompanhados de óculos de aviador, cuja colocação ou tiragem, é feita com largo dispêndio de gestos estudados.

Eles podem ser uns ases, uns virtuosos em matéria de passar tangentes, mas não se lembram de passar lista de obituario provocada pelos desastres.

Não se lembram que são assassinos em potencia pelos desastres que, com os seus desvarios podem causar a si ou aos outros.

Não se recordam que os desastres de viação mais espectaculares e mais violentos e fatidicos, podem ter origem num motociclo que se não devia a tempo ou que obriga o motorista do automóvel ou do camião a uma manobra apertada que pode evitá-los, mas ir cair em cima de outros que não previu.

Estes os motivos que poderiam obrigar a uma rigorosa e apertada regulamentação do uso dos motociclos, fixando-lhes regras de utilização comedida e cuidadosa.

Faltemos agora dos incómodos veículos que com o seu estrépito e impertinente uso de escape aberto, são um flagelo dos nossos dias.

Parece, quanto a estes privilegiados instrumentos, que tudo o que se diz e legisla quanto a veículos automóveis, os não atinge e assim se um autogeiro ou uma camioneta tiver uma avaria no escape e produza ruído que se note, lá está o artigo do Código da Estrada, para punir a transgressão.

Ora, se fôssemos aplicar aos utentes dos motociclos tal disposição, levantava-se, com certeza quase tanto barulho como o que eles constantemente nos oferecem. E seria necessário que o Corpo da Policia de Viação tivesse dez vezes o pessoal que tem, para conseguir dominar a situação.

E que estas viaturas quando saem dos representantes ou importadores, vêm todas preparadas para não fazer ruídos, pois vêm de terras de gente civilizada onde isso seria inadmissível. Mas eles logo exigem, na maior parte das vezes, do próprio vendedor, que lhe abra as goelas, isto é que promova o necessário para a bicicleta motorizada ter o ar de uma moto e dar mais rendimento no andar.

Mas, as Câmaras Municipais por força do disposto no n.º 7 do art.º 50.º do código administrativo, podem tomar deliberações sobre a atenuação ou supressão dos ruídos incómodos dentro das povoações.

E isto, impunha-se em Loulé, porque é tal a quantidade de motorizadas que quem queira dormir de janela aberta nestas noites de Verão, já sabe que se dá para rua de trânsito, tem de acordar bem cedo, pois é impossível dormir com o banço dos escapes abertos.

Não sabemos qual a Câmara, mas quer-nos parecer que foi Évora que resolveu o problema totalmente, proibindo a circulação de motorizadas entre as 22 e as 8 horas do dia seguinte.

Mas é que é arreliante, sobretudo quando verificamos que o barulho é feito apenas para dar nas vistas e irritar o próximo.

REPORTER X

Empregada

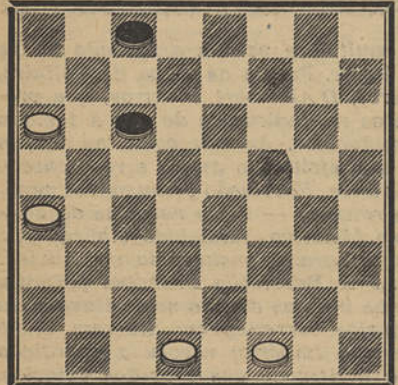
Oferece-se para o Algarve, com o curso de Guarda-Livros e correspondente em Francês e Inglês.

6 anos de prática. Dão-se referências. Respostas ao n.º 4.697.

Damas

24

Orientador: Amadeu M. Coelho Avenida Olivença, 119-1.º - Faro Atenção a Lagos: António Joaquim Furtado, resolva meu velho amigo!



Jogam as pretas e ganham as brancas.

Técnico de Electricidade

Habilitado, oferece-se para os serviços técnicos de Hotel ou outra empresa industrial no Algarve.

7 anos de prática. Dão-se referências. Respostas ao n.º 4.698.

REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA **INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA ALFREDO DUARTE, LDA.

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Se quiser pintar você mesmo a sua casa

MAGICOTE

é a tinta ideal porque não pinga e pinta numa só demão

Quer o ESMALTE quer a TINTA D'ÁGUA permitem a qualquer amador realizar uma Pintura de Categoria

V. Ex.ª minha Senhora, encontrará MAGICOTE à venda nos seguintes estabelecimentos:

Em Vila Real de Santo António:
ERNESTO DUARTE

Rua Cândido dos Reis

Em Monte Gordo:
D. MARIA DO CARMO MADEIRA

Rua Pedro Álvares Cabral, 10

Em Castro Marim:
JOSÉ PACHECO DIAS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 12

Em Alcoutim:
JOÃO BALTAZAR GUERREIRO

Praça da República, 8-9

MAGICOTE

é fabricada em PORTUGAL pela ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L.

AGENTES DISTRIBUIDORES



MENDONÇA & VIEGAS, L.ª

Telefone 574 Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 8 FARO

A TINTA DE TODOS... PARA TODOS

Problemas do Algarve tratados no Conselho Nacional de Turismo

Presidido pelo secretário nacional da Informação, reuniu-se o Conselho Nacional de Turismo que se ocupou de vários assuntos da sua competência e entre eles o que se prende com o desenvolvimento turístico do Algarve e o abastecimento à indústria hoteleira, tendo em vista o afluxo turístico à nossa região. Foi resolvido criar para estudo do problema um grupo de trabalhos. Estiveram presentes, por convocação especial, os srs. director-geral dos Serviços Agrícolas, intendente-geral dos Abastecimentos, representante do director-geral dos Serviços Pecuários, presidentes da Junta Nacional de Frutas e do Grémio dos Armadores de Pesca do Arrasto.

O sr. director-geral dos Serviços de Urbanização fez uma exposição ao Conselho acerca do plano regional de urbanização do Algarve. O Conselho discutiu ainda, e aprovou, o plano de acção, em curso da Direcção dos Serviços de Turismo e o 1.º orçamento suplementar para o ano corrente do Fundo de Turismo.

TINTAS «EXCELSIOR»



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de «Quebramento de rocha na embocadura do porto de Lagos»

Faz-se público que às 15 horas do dia 28 de Julho de 1964 se procederá, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 3.000.000\$00
Depósito provisório 75.000\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Marítimos em Lisboa e na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve em Portimão, durante as horas de serviço.

Lisboa, 2 de Julho de 1964.

O Engenheiro Director-Geral,
ARMANDO DA PALMA CARLOS

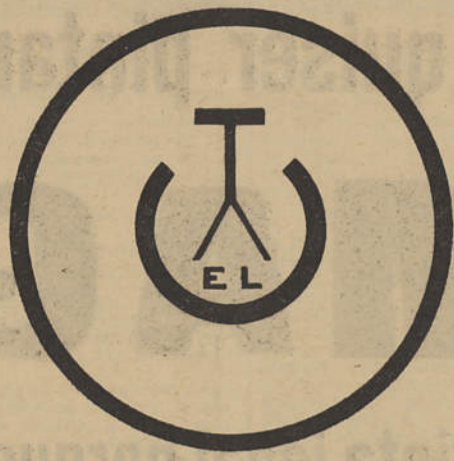
Jardim-Escola João de Deus em Faro

Sob a presidência da sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, como representante da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, reuniu-se na Casa do Algarve a comissão central do Jardim-Escola de Faro, para tratar da adaptação do respectivo projecto ao terreno oferecido pela Comunidade Israelita, tendo sido deliberado delegar na comissão executiva local, da presidência do sr. dr. Emílio Campos Coroa, o conveniente estudo do assunto.

A subscrição aberta pela comissão central a favor da construção do referido Jardim-Escola, foi acrescida de 237\$50, novo donativo do grande animador da iniciativa sr. major Nascimento Moura. O depósito à ordem no Montepio-Geral é assim, actualmente, de 37.080\$50, sendo o montante das inscrições a receber de 31.000\$00.

MONITOR

SONDAS
ELAC



RADIOTELEFONES
CASSEL

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO DAS SONDAS **ELAC** E RADIOTELEFONES **CASSEL**

Informa todos os seus clientes e amigos que a ASSISTÊNCIA TÉCNICA A ESTES EQUIPAMENTOS é prestada directamente por técnicos próprios e devidamente especializados em colaboração com:

SOTAVENTO
ELECTRO REPARAÇÕES
RUA 18 DE JUNHO, 21
OLHÃO
TELEF. 510

BARLAVENTO
ELECTRO AUTO MARÍTIMA
RUA DO VIVEIRO MUNICIPAL, 5
PORTIMÃO

Estas FIRMAS dispõem de todo o material acessório, para fornecimento directo.

MAIS INFORMA QUE NENHUMA OUTRA ORGANIZAÇÃO ESTÁ AUTORIZADA A PRESTAR SERVIÇOS EM NOME DE **EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.**

A ligação rodoviária LISBOA-ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

mos nas nossas colunas a sugestão contida na seguinte carta:

Lisboa, 24 de Junho de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

É bem evidente quanto o Algarve deve ao jornal que v. tão proficientemente dirige, o primeiro, sem sombra de dúvida que se lançou com afinco na campanha «Operação Algarve-Turismo» e que mantém insistentemente.

Temos de reconhecer que o problema n.º 1 é o das vias de comunicação, que necessita de revisão geral, muito especialmente de Águas de Moura a Alcácer do Sal, e desse monstro que é a Serra do Caldeirão, de Almodôvar a S. Brás de Alportel, ou para melhor dizer, até Faro.

Em 16 de Janeiro deste ano, publicou um jornal de Lisboa sobre o assunto, que certamente é do conhecimento de v., em correspondência de Ourique, uma exposição bem prometedora sobre a estrada 264, que a efectivar-se, será o ideal, mas isso levará muitos anos a concretizar-se, e a verdade é que não há tempo a perder, urgindo terminar com o pesadelo que é a Serra do Caldeirão.

O «Diário de Notícias» de hoje, em correspondência de Almodôvar, pugna pela conclusão da estrada de Almodôvar-S. Barnabé, que diz ter sido iniciada há anos! Examinando o mapa do A. C. P., verifica-se que esta estrada pode ser utilizada desde que continue até Alte, mais uma dezena de quilómetros portanto, porque nos evitará as curvas constantes da estrada actual, diminuindo a distância, e assim, utilizaríamos a estrada até Almodôvar que é boa, para proporcionar ao turismo mais uma região pitoresca, com a passagem por Alte, no centro algarvio, que é dos pontos mais belos do Algarve. É evidente que não é duma estrada municipal que se necessita, para se poder utilizar com agrado e tranquilidade relativa.

É mais uma sugestão sr. director, e um contributo para a vossa tão patriótica propaganda do Algarve.

Assíduo leitor

MONITOR

Histórias do dia a dia

«PALAVRA DE HONRA»

por OCIREMA

Sabe-se que nos belos tempos a «palavra de honra» era empenhada com escrúpulos sagrados. A falta da dita, redundava num desprestígio muito maior do que presentemente uma letra no protesto ou uma contribuição no relace. Resultavam daí duelos à pistola e a pincel, guerras «com todos» e em círculo mais familiar muita cara partida a tempo e horas. Um só pelo da barba, um aperto de mão ou uma simples troca de olhar representava tanto como agora uma resma de papel selado com pauta ou sem ela. Na nossa juventude tal expressão era usada a propósito de tudo, já como moeda sem cobertura, e agora parece ter desaparecido pura e simplesmente.

Mais vale assim, até porque fisiologicamente há uma certa afinidade entre a acção de pronunciar e a de cuspir. Em vez da fala, basta pois uma gotinha de saliva num papelinho rectangularmente fiscal que em alguns lados já salpicam com essências saborosas que vão desde a hortelã-pimenta até à baunilha, consoante as taxas. No entanto, se a substituição constante da palavra pelo selo se fez com vantagens, principalmente para os esquecidos e para os grandes compromissos, fálho redundadamente onde não foi julgado necessário utilizar o papel.

A par dos variadíssimos e úteis cursos de aperfeiçoamento, de formação técnica ou não, acelerada ou vagarosa, com mais técnica ou menos técnica,

importa moralizar a «palavra» paralelamente a todos os cursos, desde a 1.ª classe da Instrução Primária. De contrário, como nada volta atrás, impõe-se o uso de mais um papelinho, com rigorosa força legal, em relação aos nossos muitos actos de cada dia, nomeadamente em relação a pequenos arranjos ou reparações, em que as relações entre os operários, oficinas e os particulares, entram em jogo, de forma a que no mesmo papelinho ficasse exarada, clara, simples e categórica, a data em que determinado objecto para reparação deveria ser entregue devidamente em ordem. Já que a palavra de nada vale, que esse documento, na polícia, tivesse força para recordar aos que abusam — e tantos são eles! — que os compromissos assumidos são para cumprir.

Ora se todo o mundo anda aorreado por contratos de toda a natureza, porque não ficará a oficina ou o operário obrigados a entregar nas datas combinadas os objectos que lhes são entregues para reparação? Convenhamos que é triste e revoltante sermos obrigados a andar com o chapéu numa mão e o dinheiro na outra, pedindo dia após dia, semana após semana, muitas vezes durante vários meses que o par de calças nos seja entregue ou que o fundo duma cadeira seja colado alguns anos depois da sua entrega na oficina. Ao

Mme. Campos

Partiu por via aérea, para Lausana, Mme. Campos, directora da Academia Científica de Beleza, a fim de assistir ao 18.º Congresso de Estética e Cosmetologia que se realiza naquela cidade.

ALGARVE
GOZE O SOL
DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa
em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG. RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

cabo e ao resto tudo tem a sua importância na vida. Se a quebra dum compromisso de milhões pode trazer graves prejuízos, o certo é que qualquer pessoa que tenha de sentar-se no chão, em cuecas, por falta da cadeira e das calças, também se vê privada do conforto que o seu dinheiro paga.

Palavra de honra! Assim não pode ser! Até parece que só nós temos deveres a cumprir e que sómente constitui crime, para alguns, assaltar bancos, roubar carteiras ou matar pessoas.

A tomada da Bastilha é um episódio da história da França, mas, é sobretudo, um momento da alma universal. Os estrondos com que vieram abaixo as portas da velha fortaleza representam a mutação de um cenário, e o início de um novo drama.

Dois grandes forças impeliram as multidões para a arrancação de 14 de Julho de 1789: a Literatura e a Fome. Foram as obras de Voltaire, Jean Jacques Rousseau, Denis Diderot, D'Alembert e outros, que prepararam o espírito da Europa para as reivindicações de que a tomada da Bastilha foi o acto visível e espectacular. As más colheitas do fim do século XVIII não teriam, por si sós, efeito tão amplo e repercussão assim grave. De então para cá, a Grande Revolução gerou outros movimentos e deu oportunidade a outras revoltas — todas nascidas da desigualdade entre os homens, fenómeno histórico, fatalidade bíblica, pois foi o mesmo Cristo quem disse, numa hora de melancolia e de aviso: «sempre haverá pobres entre vós...» A Revolução Francesa permitiu à pátria de Luís encontrar as energias íntimas de que necessitava para vir a ser uma grande nação. Daquelas correrias que tiveram início em 14 de Julho, nasceu Bonaparte, e o Império; nasceu a expedição ao Egipto; nasceu Champollion e a decifração dos segredos egípcios. A Revolução foi um brado de alarme no Século e um passo à frente na Civilização. Todos os crimes do Terror esmaecem quando se considera a série imensa de conquistas de ordem social que nasceram do flanco sombrio da Bastilha derruída e tomada... Os reis começaram a meditar em que, para além dos seus paços e das suas câmaras, havia milhões de pessoas que padeciam fome e frio. O avanço das ciências que se registou na primeira metade do século XIX é, também, uma consequência indirecta da declaração dos Direitos do Homem. O valor pessoal passou a substituir os direitos advindos do simples acaso do nascimento. Tornou-se possível a aristocracia do talento. Um dia, o nome de Pasteur sobrepujaria o de Luís XVI; e um poeta como Vitor Hugo teria maior prestígio do que todos os soberanos da Europa. As consequências sociais e políticas da Bastilha ainda hoje prosseguem, decorridos quase dois séculos sobre o movimento de 14 de Julho. O povo passou a ser uma entidade real e, não, uma figura de retórica. Sem os exageros e violências das doutrinas comunistas, estamos, hoje, numa fase da História em que é impossível governar sem atender às maiorias — que trabalham e votam. O socialismo do Estado, o socialismo cristão da «Rerum Novarum», eis a última conquista dos séculos. É este socialismo vigilante e protector a forma justa dos anseios que começaram na arrancação de 14 de Julho de 1789. A Bastilha é um momento da Civilização — e uma advertência de Deus ao egoísmo dos ricos e à inconsciência dos poderosos.

A BASTILHA

BERILO NEVES



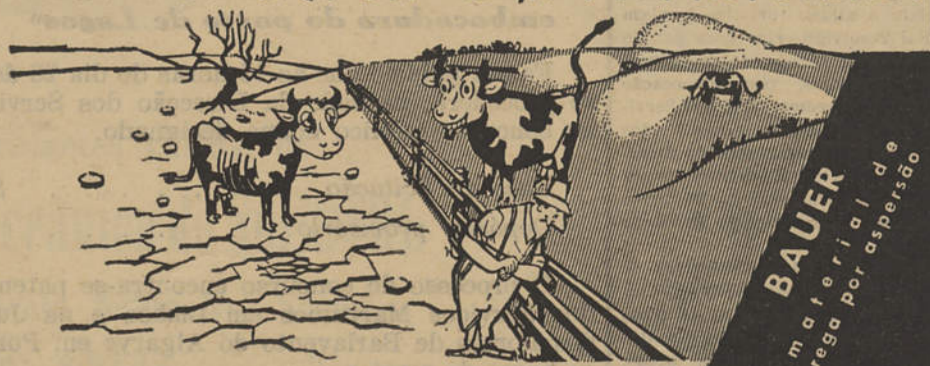
HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente

NÃO É DO TEMPO DAS VACAS GORDAS,
MAS SIM DA ERA DA REGA POR ASPERSÃO!



ENG.º GUSTAVO CUDELL

LISBOA 1 - R. PASSOS MANUEL, 69-A • PORTO - R. DO BOLHÃO, 157

R6

BIQUEIRÃO SALMOURA

Compro 20 toneladas, pronto a filetar, indicar preço, moules em latas de 10 kgs., etc.
 Resposta a JOSÉ PEREIRA, Av. Almirante Reis, 52-2.º, Dto. — LISBOA.

Será lunática a ideia da estrada marginal de Olhão?

(Concluído da 1.ª página)

Quanto à grande ou auto-estrada Minho-Guadiana, não deixa ela de merecer a nossa admiração, pois que tamanho empreendimento viria resolver um assunto rodoviário que não logrou ainda a solução ideal, visto que a Sul do Tejo, a ligação ao Algarve deixa muito a desejar, desencorajando o turista a deslocar-se ao jardim meridional.

Mas... se essa estrada enorme para a nossa pequenez, seguisse sempre junto ao mar, estamos em crer que acabaria por enfadar os viajantes que por ela singrassem, ao mostrar-lhes um mar sempre calmo e melancólico, ou um mar sempre agreste e marulhante, durante quilómetros de percurso, o que talvez entorpecesse. Julgamos que mais encantaria o turista a viagem por entre os campos, atravessando aldeias e cidades, com desvios estratégicos até ao mar. Cenário variado dando o ar do campo, o traço da cidade e a cor do mar, completaria um quadro impressionista que se tornaria óptimo «hors d'oeuvre» para quem nos visita.

Sobre a estrada marginal de Olhão, cuja ideia merece o nosso apreço, julgamos ser caso digno de estudo quando se pensar no indispensável plano de estradas turísticas do Algarve. Achemos todavia que prioridade deveria ter sobre aquela, uma outra que ligasse o porto da vila de Olhão ao porto da sua freguesia da Fuseta. E ao sugerir esta prioridade não queremos de forma alguma sobrepor a nossa ideia à do articulista que preconiza estrada diferente, que reputamos também muito necessária, apesar das reticências que lhe devemos ajuntar por agora.

Como se sabe, a Fuseta é uma aldeia de pescadores de grande importância, porque esses homens que vão em grande número lá longe quase às proximidades do Polo Norte buscar o bacalhau que nós comemos, também ao voltar labutam intensamente aqui na pesca da afamada pescada da «beirinha». E de tal modo intensificaram a pesca na nossa costa, que o volume de pescado que trazem à lota é impressionante, e eleva o porto da Fuseta à categoria de importante centro de pesca. Implicitamente, as volumosas transacções do seu pescado hão-de originar grande volume de transacções no seu comércio, e este por conseguinte repercutir-se em elevada percentagem na sede do concelho a que pertence e de que dista apenas 8 quilómetros.

Ora Olhão, que vive da pesca, está tão inteiramente ligada à piscatória Fuseta, que esta afinidade de acção tenderá sempre a aumentar, activando cada vez mais o afã das gentes que trafegam entre estas duas localidades. Tudo se conjuga portanto para justificar a criação do melhor meio de ligação que se visiona.

A acanhada estrada Faro-Vila Real regista já um tão grande movimento que põe às autoridades um difícil problema que, diga-se em abono da verdade, estas têm procurado solucionar alargando sempre que possível a faixa de rodagem. Mas todos nós sabemos que o turismo está impondo necessidades que têm de ser encaradas com realismo. E uma das primeiras necessidades é a de descongestionar o trânsito.

Alargar estradas ou construir outras, implicará expropriações que via de regra geram sensaborias que poderão ser evitadas, se as contornarmos. Contorná-las seria construir na terra de ninguém. E esta seria a terra que se fosse conquistar ao mar.

Crónicas do Verão ardente

A TARDE estava quente, estival, e um sol causticante obrigava toda a gente a procurar a praia ou os lugares frescos onde não se faz sentir de maneira tão aflitiva a canícula castigadora.

Este Julho nasceu sob o signo da incerteza. Manhãs de má cara, a pedir chuvas e trovoadas fortes, tardes mais ou menos com ar de Verão mas não daquele Verão algarvio a que estamos habituados. Mas a tarde de que comecei por lhes falar foi uma tarde diferente. Uma verdadeira tarde de Agosto.

Na terra, em que me encontro ao escrever esta crónica de Verão, há uma rua com muitos cafés, cada um com a sua esplanada a que os largos chapéus de sol dão uma palpitante nota de cor, que é vida. Pois num destes cafés presenciei nessa tarde um episódio singular.

Um casal de estrangeiros — pareceram-me ingleses — sentou-se a uma mesa e pediu com um ar de enfado etvo Camparis. Pois o empregado, gentil, atencioso e servicial, pediu-lhes delicadamente que se levantassem e com a mão e umas expressões políglotas de difícil compreensão indicou-lhes que era fácil, bastava voltar à primeira rua e seguir sempre em frente, para encontrar... o parque de campismo.

Atónitos olhavam-se os nossos visitantes, sem compreender aquela farsa. Com esforço, porém, fizeram-se entender — queriam ver-nos.

Isto sucede diariamente aqui nesta encantadora terra, em que me encontro e que é particularmente preferida pelos turistas para as suas férias, e em todas as outras do nosso Algarve — vilas, aldeias e cidades.

Nunca me esquecerei do dia em que entrei num restaurante com uns amigos franceses, os quais pediram solitamente a lista para escolherem o seu almoço e a quem o empregado respondeu com uma cara de réu que o patrão proibia terminantemente que ali se jogasse à carta, acrescentando peremptoriamente que isso é proibido em Portugal. Coisas do Turismo...

Tudo isto não se pode nem se deve levar a mal, porque os empregados de mesa não têm obrigação nenhuma de saber francês, inglês ou chinês. Até porque se o soubessem certamente não queriam ser empregados de mesa...

Há uma coisa, todavia, que eles têm obrigação de saber — o que é a delicadeza. Pouca gente sabe o que significa esta palavra.

Mas, em contrapartida, exige-se também do cliente que saiba, efectivamente, o que é um empregado de mesa. Um homem que tem um emprego, como poderia ter qualquer outro, que não é nem pode ser um escravo e que portanto merece o nosso respeito e a nossa atenção. E, sobretudo, — e isto é importante — que vive, em grande parte, das gorjetas que a nossa gratidão lhe oferece... — T. da L.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

Não peça um brandy qualquer!

Exija «BRANDY OFFLEY»

(DE SABOR INIGUALÁVEL)

Um produto de OFFLEY FORRESTER, LDA.

Casa fundada em 1737 — Vila Nova de Gaia

Antiguidade... Símbolo da qualidade...

Pedidos aos Distribuidores:

ARMAZÉNS LEIRIA

Telefone 190 OLHÃO

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

Não queira engordar. Mantenha a sua linha elegante, mas alimentando-se convenientemente, e isso será possível, se tomar... hoje e sempre

IOGURTE VENEZA, natural ou com sabor a frutos

À venda no Algarve

- Lagos: Estalagem S. Cristóvão, Café Restauração, Café Portugal, Salão Império, Casa Inglesa
- Portimão: Fortaleza
- Praia da Rocha: Café Aliança, Café Brasileira
- Faro: Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
- Olhão: Café Restauração
- Monte Gordo: Pastelaria Império
- Vila Real S. António: Café Firmo
- Albufeira: Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Concurso para todos Letras ao acaso - 1.ª série

Escolha duas letras da frase representada pela gravura incluída neste texto, recorte-as e cole-as num postal, modelo dos CTT ou idêntico, escreva o seu nome e morada completos e legíveis e remeta-o até ao fim da semana, dia em que será aberto um envelope, cujo conteúdo também DUAS LETRAS que a coincidirem com aquelas que



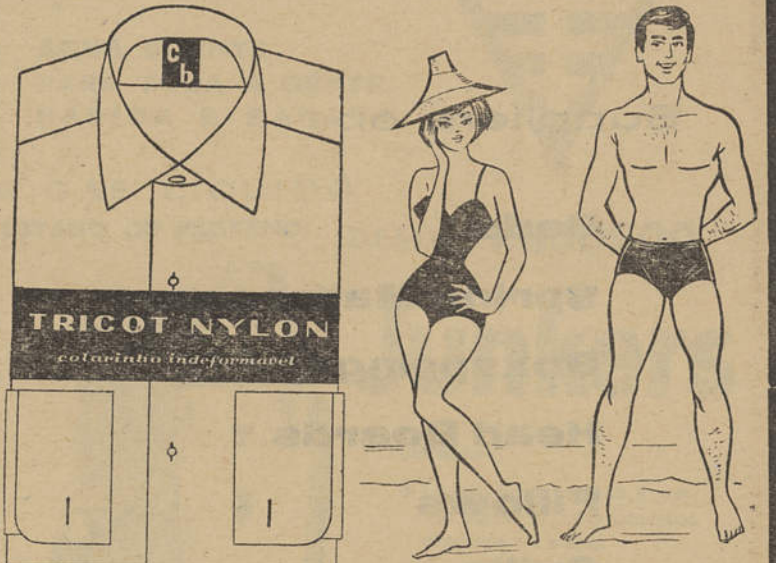
nos enviou, lhe dão direito a um vale de 100\$00, a realizar em compras à sua escolha, nestes Armazéns.

Pode remeter quantos postais quiser, mesmo depois da data indicada, pois se assim vier a acontecer, entrarão no sorteio da semana seguinte.

Os nomes dos premiados serão publicados nesta secção.

Cartaz da semana

- Calções de Banho, em Tricot de Nylon, para homem 80\$00
- Calções de Banho, em Nylon, com trosse, para homem 42\$50
- Calções de Banho, em Mousse Nylon extra, para homem 89\$00
- Fatos de Banho, tecidos franceses, para senhora 96\$00
- Fatos de Banho, lastex extra, para senhora 150\$00



- Camisas em Tricot de Nylon, meia manga, homem 35\$00
- Camisas em Tricot de Nylon, meninos, tamanho 1 12\$50
- Calças de Senhora, em Terylene, modernas 110\$00
- Calças de Senhora, em gabardine, modelo inédito 80\$00
- Tafetás, mais de cem cores, primeira qualidade 20\$00
- Saiotes de Nylon, lindíssimos, para senhora 28\$50
- Camisas de Noite, em Tricot de Nylon, umas jóias 47\$50
- Toalhas de Praia, grande reclame, com riscas 10\$00
- Toalhas de Praia, nosso grande exclusivo 26\$00
- Terylenes de Lã, com 1,40 de largo, bonitos padrões 66\$00

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.



Premiados no sorteio n.º 24

É curioso notar, antes de indicar os nomes dos premiados, que apenas um concorrente acertou no número exacto dos catálogos feitos e presentemente em distribuição, tendo no entanto havido meia dúzia de aproximações e muitos concorrentes a indicarem um mínimo (5.000 exemplares) e um máximo (10.000 exemplares) que tiveram também a sorte de serem incluídos neste sorteio, já que não houve maiores aproximações ao número exacto de exemplares feitos do nosso catálogo, que na realidade foi de 7.000.

Assim, como acima dizemos, como vencedora absoluta temos a sr.ª D. Maria do Carmo Bravo, Rua dos Moínhos, 29, Ferragudo, que receberá o seu vale no valor de 150\$00, que lhe dá direito a compras neste Armazém. Em 2.º e 3.º lugar, com um vale de 75\$00 a cada, temos estes dois concorrentes, que indicaram 7.500 exemplares: Hortência Rosa dos Santos, Rua General Vicente de Freitas, 20 rés-do-chão dt.º, Algés e Maria Odete dos Santos, Avenida 5 de Outubro, 27 rés-do-chão, Oeiras; para os prémios de vales de

50\$00, respectivamente o prémio 4.º e 5.º, foram apurados Maria Leopoldina Bravo Cabrita, Rua do Moínho, 36, Ferragudo e Sebastiana dos Santos Ribeiro, Azinhal, Castro Marim. Não foram atribuídos os prémios 6.º e 7.º, porquanto os concorrentes seguintes indicam uma quantidade de exemplares que os põe de permo, de forma que para os prémios 8.º e 13.º, temos os seguintes concorrentes: Amélia Martins, Rua Capitão Teófilo Duarte, 12, Portimão; Jorge Guerra Ferreira, Camarato; Jerónimo Rondão Clemente, Largo da Fonte Grande, 5, Fundão; José Rodrigues Rocha, Rua Alfredo Keil, 27, Olhão; Rogério Ferreira, Meda e Anibal Asdrubal, Rua de Santo António, à Estrela, 1-2.º, Lisboa, todos com um vale de 30\$00.

Destes modo, as respostas exactas eram: 1.ª — Um saco plástico; 2.ª — 7.000.

Na próxima semana, aqui teremos os nomes dos premiados no último sorteio desta série de PERGUNTAS E RESPOSTAS e na seguinte, os primeiros resultados do novo concurso que hoje começa.

O NOSSO CORREIO

Correspondências e entradas para os Sorteios fora de prazo — De vez em quando, vários postais, esquecidos por nós, chegam aqui já depois de efectuados os sorteios a que dizem respeito. Por esse motivo, não puderam ser incluídos no respectivo sorteio. Ora este inconveniente acabou, pois no presente concurso, quando tal voltar a suceder, entram para o concurso da semana seguinte.

Isto quer dizer, que há idêntica vantagem para todos os concorrentes, até mesmo para aqueles que residam no Ultramar ou no estrangeiro.

Fatos e calções de banho — Estamos presentemente a vender o nosso colossal sortido destes artigos, em que há modelos e preços para toda a gente. Através da rubrica «Cartaz da Semana» publicada no nosso local destas «notícias» poderá apreciar alguns dos tipos escolhidos ao acaso entre a nossa vasta gama de sortido.

Remessas de artigos por Registos — Lembramos a todos quantos queiram utilizar este serviço dos correios, em que se podem enviar artigos que não excedam no seu total o meio quilo de peso, e que lhes serão entregues directamente à porta da sua residência, que tal modalidade não é usável aos domingos e feriados. Assim, um registo que enviemos ao sábado, só será recebido pelo destinatário na segunda-feira seguinte. No entanto, como encomenda postal (que encoraja pesos até ao limite de 10 quilos) já a poderia levantar ao domingo, se a estação de correios da vossa terra estiver aberta.

As nossas cartas de RSF e postais — Agradecemos que todos os nossos clientes ao utilizarem estes impressos, atentem bem nas indicações impressas nas costas das cartas. Os postais devem trazer, como qualquer outra correspondência, o nome e morada do remetente. Como todos sabem, estes modelos, autorizados pelos Correios, não pagam franquia por parte de quem os envia, é quem os recebe (que somos nós, que pagamos as competentes franquias, acrescidas duma taxa de serviço. Por isso agradecemos a todos que utilizam as cartas e os postais apenas para o fim a que os destinamos, sem incluir ou prender amostras dentro dos mesmos, pois assim chegam multadas. Dentro da carta de RSF podem e devem incluir as amostras que escolheram, mas nunca juntas as restantes, que devem ser devolvidas dentro do mesmo envelope em que foram recebidas.

Trespasa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

Lugar vago

Previsa-se mecânico de motorizadas com muita prática. Apartado 14 — Lagos.



Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA» A sair de LISBOA em 28 de JULHO

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319



Mola-flex

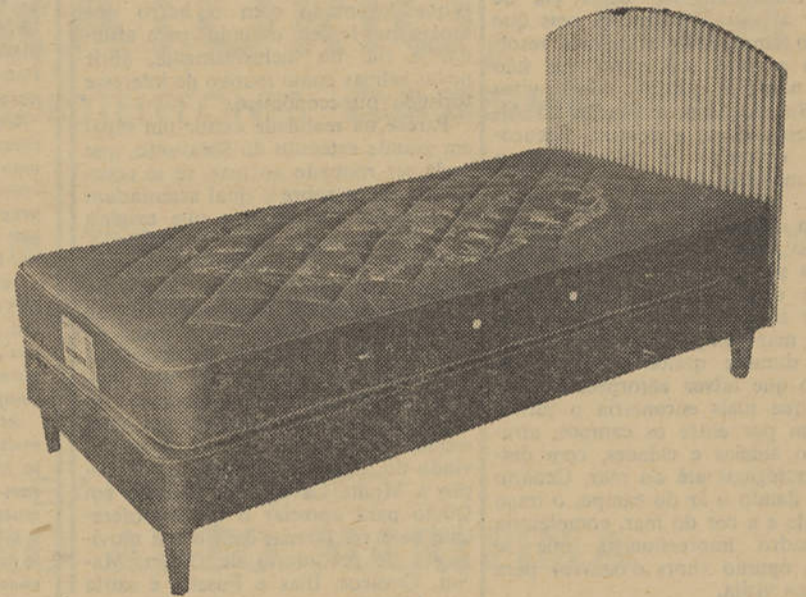
... O VERDADEIRO

Suppliers of:

Beds
Spring Mattresses
Boxsprings
Head Boards
Pillows
Quilts

BEDDING

Molas Flexíveis, Lda.



We make home deliveries all over the Algarve coast.

We guarantee deliveries within one week.

First class products.

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, VASCO DA GAMA and GARBE Hotels and to the Pousada de Sagres.

Visit our stand at OLHÃO: Av. da República, 152 — Telef. 251 — Olhão

Visit our stand at Lisbon: R. Alexandre Herculano, 51 — Telef. 651358

Factory at S. João da Madeira

For contacts with the management:

At S. João da Madeira: Mr. Moreira — Telef. S. J. Madeira 22185

After office — Oporto 680153

At Lisbon: Mr. Weinberg — Telef. Lisbon 651358

After office — Lisbon 688406

Canção sobre Faro

Festival em projecto

(Conclusão da 1.ª página)

subemos, distrações que escasseiam em toda a Província e, assim, dar-se-ia contributo para a solução deste problema importantíssimo.

As dificuldades do júri, perante a fraca produção, levou, como não podia evitar-se, a condescender em parte para seleccionar as quatro melhores melodias. Uma delas, por sinal, pobre de poema, acabou por ser aceite, dada a escassez de material. Confiemos que no próximo ano haja maior entusiasmo e interesse e não podemos deixar de felicitar a organização pelo cumprimento integral do programa e pela beleza de iluminação com que nos surpreendeu, e a todo o júri, a espaçosa e acolhedora Alameda João de Deus que há longos anos não visitávamos.

Do programa de variedades que a E. N. apresentou gostosamente recordando a presença de nomes farenenses como Aníbal Guerreiro, com uma «Lenda do Gilão», João Nobre com «Última Carta» e o maestro da orquestra ligera da E. N. Armando Tavares Belo que, além de dirigente, é inspirado compositor. Ouvimos a sua já conhecida «Canção de Faro» com letra do poeta algarvio que em Faro estudou alguns anos, Hernâni Correia, autor também de outros números incluídos no programa. Presente ainda a prometedora cancionista algarvia Maria Dilar, natural

de Lagos.

Estas rápidas considerações findam em mágoa: nenhum algarvio ficou premiado no concurso. Os dois primeiros prémios foram para Lisboa, e os outros dois para o Porto. A poetisa que escreveu as letras dos dois primeiros prémios nem sequer conhecia o Algarve e aproveitou o ensejo para realizar esse velho sonho, ao assistir à festa. Eis, para findar, parte dos versos que Gina Maria cantou por duas vezes, entre aclamações, ao ser anunciada a selecção:

«A CAMINHO DE FARO»

Sob um céu azul
Com rumo ao sul
P'ra Faro
Terra onde há calor
E há luz e cor
É Faro.
Cada amendoal
Cada laranjal
Em flor
Lembra-nos o céu
E da noiva o véu
Fala de amor!
Praia, rocha e mar
Espuma a render
Lençol azul.
Linda marinha
Faro é a rainha
Do sul.

M. ODETTE L. DA FONSECA

Urgente VENDE-SE à Indústria hoteleira EM FERRAGUDO

Trespasa-se em Faro, óptimo local, moderno estabelecimento Cervejaria-restaurant. Boa clientela. Grande oportunidade negócio. Dirigir a este jornal às iniciais D. N. A.

Casa com terreno de construção, dez divisões e três armazéns, terreno com quatro mil m² e com linda vista.
Dirigir-se a Dr. Manuel Bentes - Portimão.

Bar-Restaurante do Clube Recreativo Lusitano VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Arrenda-se nas melhores condições, em virtude do gerente não poder estar à frente. Óptima casa e apetrechada de tudo. Tratar com a direcção.

A povoação de Alvor está votada ao abandono

Do sr. vice-presidente do Município de Portimão, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve
No conceituado semanário de 4 do corrente de que v. é mui digno director, li um artigo sobre a povoação de Alvor encimado com o título «A povoação de Alvor está votada ao abandono».

Julgo serem úteis os esclarecimentos que a seguir presto, para conhecimento do articulista e seus leitores, que mostram não estar Alvor votada ao abandono.

A Câmara Municipal vem de há tempos preocupando-se com os problemas desta povoação, principalmente o da limpeza, dos esgotos, do abastecimento de água ao domicílio, além de outros. Muito já se fez quanto a limpeza e arranjo de arruamentos, mas muito mais falta fazer. Infelizmente, as coisas não se podem resolver com a brevidade que elas requerem e todos nós desejamos.

Enquanto os problemas dos esgotos e das águas não estão resolvidos, procura-se melhorar o aspecto da povoação quanto a limpeza e, nesse sentido, muito se tem feito, mas a indisciplina e resistência da população aos apelos que se lhe tem dirigido tornam as medidas tomadas, pouco eficazes.

O projecto dos esgotos ser-nos-á entregue pelo técnico encarregado de o executar, dentro de pouco tempo. Contamos poder executar a obra no próximo ano, se não for possível no presente. O estudo para o abastecimento da água, feito em conjunto com o das de-

mais freguesias, está feito e foi entregue superiormente para a sua participação.

Alguns arruamentos, além dos já beneficiados, ainda dentro do corrente ano, serão melhorados, não interessando ir mais longe sem a conclusão das instalações das redes de esgotos e águas.

Para as vias de acesso à praia, problema que também nos preocupa, fazem-se diligências junto dos proprietários dos terrenos, os únicos beneficiados com tais melhoramentos, para que ajudem a Câmara contribuindo com o terreno necessário para o alargamento ou abertura das mesmas.

Deu-se início à construção de um bairro para pescadores para o qual a Câmara contribuiu com os terrenos e com a urbanização.

Julgo, sr. director, que estes apontamentos bastarão para desfazer a má impressão que o artigo, com o seu sugestivo título, escrito com boa intenção pelo seu autor, poderá ter causado nos seus leitores, levando-os a supor que as entidades camarárias não se preocupam com os problemas de Alvor, quando assim não é.

Apresento a v. os meus cumprimentos.

O Vice-presidente da Câmara,

em exercício,

José dos Reis Baptista

MONITOR

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

«A casa assombrada de S. Miguel de Seide»

Da autoria do dr. Amândio César, surgiu um livro dedicado à problemática camiliana, que constitui um documento interessante e necessário à identificação do ambiente em que decorreram os últimos dias do genial escritor.

Através da leitura, presente-se a emoção que se apoderou do dr. Amândio César ao recordar — na distância do tempo — aquela paisagem, teimosamente a mesma, aquela casa, hoje restaurada, aqueles objectos, testemunhas silenciosas mas significativas do drama de Camilo.

Para além da descrição, assás emotiva, o autor dá-nos ainda, integralmente, à luz da sua probabilidade de escritor, o diário íntimo de José Augusto e Fanny, duas figuras directamente ligadas à vida tempestuosa de Camilo, explicando — como se impunha — a razão de ser de certos pormenores que podem contribuir para uma melhor percepção dos textos.

Na sequência da narrativa, aflora o sentido poético de como o dr. Amândio César sabe olhar as coisas, transmitindo a irradiação espiritual que elas possuem, sem que, no entanto, dessa maneira de perscrutar se note um afastamento da realidade. Pelo contrário, se o autor diz — pág. 24 — «A sala continua ausente de vida», no seu livro, porém, a figura de Camilo enche as páginas para além do espaço, dominando, no tempo, toda a tragédia física e espiritual do homem que procurou, em S. Miguel de Seide, o perfume dos pinhais e o sossego das almas inocentes.

Ironia do destino! Foi nessa mesma casa onde germinaram alguns dos seus livros, onde viveu com a intenção de um dos seus variados escândalos amorosos e assistiu impotente aos desvarios de Jorge, o seu filho louco com raros momentos de lucidez, que Camilo encontrou o descanso da forma mais trágica que se poderia conceber.

Se aquela casa não constituísse, por si só, um museu de recordações, bastaria talvez a acedela do Jorge para perpetuar a presença humana, em S. Miguel de Seide, dessa vida tão trágica!

Não serei eu a pessoa indicada

— por AMÂNDIO CÉSAR

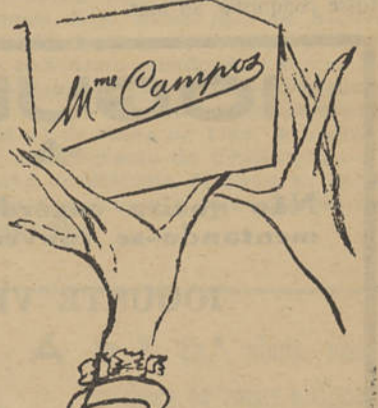
para falar de «A Casa Assombrada de S. Miguel de Seide» mas, no entanto como leitor, seja-me permitido apontá-lo à curiosidade literária, pois é toda a imagem dolorosa do espírito e da vida do grande escritor português do século XIX, que o dr. Amândio César, com intuição e amor, soube captar e transmitir.

Resta-me, agora, sublinhar que este livro, para além do seu valor literário e da realidade objectiva que o torna histórico, fica completado com a inclusão de fotografias da casa de Camilo, que permitem aos leitores reconstituir, pela imagem, a ideia obtida pela leitura.

JORGE XAVIER MARTINS

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRACAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4554

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira — João de Veiga.

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brillan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 18-1.º Dt.º Frente ao Metropolitano LISBOA

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.º LISBOA-2

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano
Para engorda: Para ovos:
White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island
Rock, etc. «Híbridos» New Hampshire, etc. «Híbridos»

DIONE
ALTA SAPATARIA
TELEF. 770 - FARO

NOVOS MODELOS
EM CADA SEMANA QUE PASSA

I FESTIVAL DA CANÇÃO DE FARO

Um êxito, uma certeza que esperamos possa repetir-se

(Conclusão da 1.ª página)

mente a cidade de Faro, cujo nome ficou mais conhecido e, o que é mais importante, saiu enaltecido e prestigiado.

Por outro lado, a simpática obra de assistência aos jovens algarvios em situação difícil, que é o Instituto D. Francisco Gomes, trepou mais um lance no escadório difícil, mas tão significativo, que tem sido a escadaria para esse sonho sempre presente, que é «uma casa para a Casa dos Rapazes!» Bem andou pois a Câmara Municipal de Faro ao dar o seu patrocínio a estas festas, que pelo seu carácter, cunho e objectivo, o são de todo o burgo!

Dez mil pessoas presentes

Mas o número maior, aquele que despertou um movimento colectivo de interesse, não só no Algarve, como na zona sul do Baixo Alentejo, foi o que ocorreu na memorável noite de 2 de Julho: o Serão de Variedades da Emissora Nacional e o I Festival da Canção de Faro. Dias antes, já a plateia estava esgotada e a Alameda apresentou uma assistência recorde — dez mil pessoas! Foi essa vastíssima assistência, invulgaríssima em programas congêneres, que aplaudiu o elenco valioso que a Emissora Nacional quis deslocar à capital algarvia, para colaborar em mais um serão de variedades dedicado à Casa dos Rapazes. Uma saudação pois merecem quantos na nossa estação radiofónica oficial, e de particular modo o sr. Eduardo Loureiro, tornaram possível este magnífico programa. Com locução de Fernando Correia, colaboraram na 1.ª parte os artistas: Maria Dilar, Maria José Valério, Estela Alves, acompanhada por Raul Nery e Júlio Gomes, Mara Abrantes e Maria Clara (felicíssima no número dedicado a Faro), além do apreciado Conjunto Português de HARMONICAS. No palco, com a classe que lhe é peculiar, esteve a Orquestra Ligeira da E. N., sob a proficiente direcção dessa glória algarvia, que é o maestro TAVARES BELLO.

Um momento de alto significado

A abrir a 2.ª parte, surgiu em cena o locutor Fernando Vitorino de Sousa, que apresentou uma cerimónia de sentido patriótico, que em todos calou fundo. Referimo-nos à homenagem ao furriel José Maria Marques Barracosa, que em terras de Angola com o seu heroísmo, fez jus à Cruz de Guerra que lhe foi tributada no último 10 de Junho. O valoroso alferes, um dos muitos jovens que na Casa dos Rapazes encontraram o carinho de um lar, recebeu as merecidas homenagens dos seus compatriotas. Além do elogio que lhe traçou Fernando Vitorino de Sousa, um milído do prestimoso Instituto (dois palmos de gente e uma expressão marota, que a todos encantou) leu uma saudação ao furriel Barracosa, enquanto outro (gêmeo na altura e no sorriso gaiato) lhe entregou uma oferta.

Comovido, até às lágrimas, o homenageado agradeceu. E as canções voltaram e com elas um desfile de estrelas, dos mais conhecidos nomes da música ligeira portuguesa: João Maria Tudela, Ivone de Andrade, Artur Garcia, Gina Maria e Simone de Oliveira. A encerrar esta parte, a Orquestra Ligeira da E. N. interpretou dois números, um dos quais — «Uma lenda do Gilão», — constituiu para todos uma surpresa, pois é da autoria do sr. Aníbal Guerreiro.

«A caminho de Faro» — 1.º Prémio do Festival

Iniciou-se então o I Festival da Canção de Faro, meritória iniciativa da Comissão Municipal de Turismo da capital algarvia e a que concorreram mais de três dezenas de produções. O júri constituído pelos srs. presidente da Comissão Municipal de Turismo, maestros Joaquim Luis Gomes e TAVARES BELLO, poeta Sousa Freitas e a nossa ilustre colaboradora dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca resolveu atribuir as seguintes classificações: 1.º, «A caminho de Faro», da autoria de José Mesquita e D. Manuela Teles Santos. Intérprete, Gina Maria; 2.º, «Faro», da autoria de João Andrade Santos e D. Manuela Teles Santos. Intérprete, Simone de Oliveira; 3.º, «Saudades de Faro», da autoria de Resende Dias e Vitorino de Sousa. Intérprete, João Maria Tudela; 4.º, «Namorada Branca», da autoria de Joaquim Fernandes da Conceição e Fernando Meireles dos Santos.

Seguiu-se a entrega dos prémios feita pelo júri em cena e da atribuição dos prémios. Ao serem interpretadas as canções classificadas quentes aplausos premiaram os inolvidáveis momentos que ao público foram oferecidos.

El terminou, no mesmo ambiente de alegria, de cor, de vida autêntica e de raro poder sugestivo esta noite que ficará gravada e assinalada nas crónicas da vida cidadã da bela capital do sul. Pode bem dizer-se que o I Festival da Canção de Faro foi uma inolvidável

parada de êxitos — para a Casa dos Rapazes, para a cidade e para a Província, em cuja vida se reflecte como factor de grande valia.

E a finalizar, uma nota de elevado índice para o bom arranjo que os servi-

ços municipalizados, sob a chefia do sr. eng. Bagarrão, mais uma vez souberam criar. O engenho e arte que mestre Sabino e seus auxiliares puseram no arranjo do palco merece uma citação de apreço.

Mais e melhor deve ser a divisa!

(Conclusão da 1.ª página)

que todos puseram para que o Festival decorresse sem falhas, sem soluções de continuidade, sem situações delicadas próprias da inexperiência. Todos ficaram satisfeitos e felizes e aqueles, mesmo os que num esforço enorme se quedaram na sombra, no anonimato, são merecedores, do obrigado de farenenses, e não farenenses, pelos minutos agradáveis que lhes proporcionaram ao longo destas festas da cidade sem outro intuito que não fosse a credo cristão, de «amar ao próximo como a nós mesmos». Para eles aqui lhes deixamos o preito da nossa gratidão, como algarvios.

Foi essa transparente felicidade que se lia nos rostos felizes, que nós quisemos trazer para o nosso jornal. Aqui as deixamos na certeza de que elas constituem documento vivo e autêntico, que ficam para o provir, do entusiasmo de quantos, nos seus diversos aspectos, colaboraram e contribuíram para o elevado nível de que os festivais se revestiram.

Quando nos abeirámos do presidente da direcção da Casa dos Rapazes, o nosso amigo sr. Aníbal Guerreiro, quase perdemos a coragem de lhe fazer perguntas. Eram evidentes os sintomas de fadiga, e só a sua proverbial gentileza nos fez chegar até junto dele, que com elevada compreensão pela imprensa, nos afirmou:

— Em primeiro lugar devo dizer-lhe que os da Comissão estão estafados, mas contentes, porque julgamos ter conseguido uma coisa muito difícil de alcançar, em Faro — agradar a gregos e troianos. Procurámos trazer os melhores nomes e cobrar os preços mais baratos de todo o País, exactamente porque são «festas populares», festas da cidade e para o povo da cidade. Os objectivos foram, quanto a nós, alcançados. A receita é compensadora, dentro da modestia com que a Casa dos Rapazes se contenta. Agradecimentos são devidos a todos os que nos ajudaram — entidades oficiais, patrocinadores dos programas, o povo com a sua grande ajuda e incitamento e de uma maneira especial a Câmara Municipal de Faro e os serviços municipalizados (acentue-se a colaboração inacecível de bom gosto e vontade de servir do seu director, sr. eng. Osvaldo Bagarrão), à Comissão Municipal de Turismo, à Companhia do Círculo Teatral Farense (que não só não realizou espectáculo, como nos ofereceu a sala como reserva para uma eventualidade), aos Ranchos e Casas do Povo, à delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, em Faro, e à Imprensa, a quem, por vosso intermédio, expresso o meu agradecimento por tudo, e muito foi, o que por nós fez.

Impunha-se uma troca de impressões com o sr. presidente da Comissão Municipal de Turismo, simultaneamente a dirigir os destinos da edilidade farense, dr. Trigo Pereira, que nos declarou:

— Ficou demonstrado que a população algarvia sente, aprecia e tem necessidade de um conjunto de festivais que englobem desde a arte popular até à mais pura manifestação do seu classicismo. E digo isto, porque temos na verdade assistido no Algarve a diversas facetas de exteriorização da arte, sempre com público interessado e, porque não dizer, ávido de contactos mais frequentes com os expoentes nacionais, ou com os valores, mais representativos dos vários sectores da vida artística. Baseado nesta forma de sentir, a Câmara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo não se têm furtado a toda a colaboração para que tal se consiga. O I.º Festival da Canção de Faro não é mais do que uma

faceta desta actividade, que felizmente encontrou na Comissão Organizadora responsáveis à altura do prestígio e do nível que todos nós ambicionamos para estas festas. Por isso, e dado o êxito obtido, é intenção dos organismos apontados dilatar até ao limite das suas possibilidades, a colaboração a prestar a iniciativas desta natureza e que bem sirvam ao prestígio e projecção desta cidade e da Província, e aos interesses de um turismo que com sinceridade desejamos seja próspero. Devemos agradecer a colaboração prestada e o interesse demonstrado pela Imprensa regional, pela Rádio e muito especialmente pela E. N. que tornou viável esta manifestação e a todos os que, directa ou indirectamente contribuíram para a sua efectivação.

Tivemos ocasião de constatar as provas de admiração com que foi apreciado o embelezamento da Alameda João de Deus, cuja decoração mereceu os mais amplos êncimios a todos os visitantes da Alameda. Quisemos por isso registar as palavras do seu autor — seja-nos permitido o termo — sr. eng. Osvaldo Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro:

— Tudo decorreu da melhor forma. O público tem estado presente com extraordinária assiduidade. As festas hão-de prosseguir e, se a Câmara Municipal quiser continuar a patrociná-las, eu estou pronto a continuar a dar a minha colaboração. A insistência de festas do mesmo tipo pode no entanto ser fastidiosa. Festas da cidade de Faro deverão ter um campo mais amplo, ou seja, um conjunto de realizações para além do que se está fazendo. No entanto o que há feito é já motivo de sobeja satisfação e os farenenses. Quero destacar a acção desenvolvida pela direcção da Casa dos Rapazes e de especial modo o seu dedicado presidente sr. Aníbal Guerreiro.

Ecoavam ainda no ar os aplausos quentes com que um público apaixonado premiara a interpretação de Gina Maria na canção vencedora do 1.º Festival da Canção de Faro, quando arquivámos as suas declarações, eivadas ainda da emoção que gerara o carinho com que fora distinguida:

Estou muito contente por ter sido a intérprete desta canção. É realmente bonita e eu vou incluí-la no meu repertório habitual. De resto estou segura de que a mesma vai obter grande êxito junto do público e posso desde já dizer-lhe que a mesma vai ser gravada. Apenas a dois passos de nós, D. Manuela Teles Santos, autora da letra da canção premiada e José Mesquita, o compositor da música, prontamente se dispuseram a depor as suas impressões para o Jornal do Algarve:

O Festival — disse-nos D. Manuela Teles Santos — foi uma coisa encantadora. Bem organizado, uma festa muito interessante e num local verdadeiramente agradável. E para além do mais estou radiante com as classificações que obtive.

Por seu turno José Mesquita afirmou-nos: — Tudo o que se possa dizer sobre este festival da Canção de Faro, é pouco. Foi magnífico, triunfal mesmo. Acho que se devem fazer muitos festivais, mas com o brilho extraordinário de que este se revestiu.

Depois deste feixe de opiniões apenas nos resta terminar como começámos: Um êxito que esperamos possa repetir-se.

ENCARNAÇÃO VIEGAS
JOAO LEAL

Se for à PRAIA DE QUARTEIRA não deixe de visitar o **RESTAURANTE CAFÉ CENTRAL** (com quartos) de **JOAQUIM MANUEL GONÇALVES PONTES** Faça já marcações para as suas férias



Crónica rimada

Está tudo a pedir pancada!...

Em proi da civilidade
E pra bem da sociedade
Anda tudo numa fona!...
Fazem-se barcos e canais,
Pintassilgos e pardais,
Para a ilha da Armonia!...

Hoje a ordem é batalhar
Meter ombros e lutar
Por uma Fuseta melhor!...
Ao diabo os inimigos,
Viva a Liga dos Amigos,
Que trabalha sem favor!...

Mas há muita gente ruim
Que não vê a coisa assim,
E põe entaves em tudo!...
Gente dessa não faz falta,
E está à espera que a malta
A enterre... como ao Entrudo!...

O S. L. F. está em acção
Mas criticam a Direcção,
Por na sede haver café!...
Quem fala mal, por falar,
Está sujeito a levar,
No pacote... um pontapé!...

Passa o Verão e o Inverno
E o trabalho é eterno
Seja de enzada ou de anzol!...
Só não se percebe a razão
De tão longa duração
Dos trabalhos do urino!...

Oh, Fuseta — terra santa,
Tu tens tanta garganta,
Tanta parra sem dar uva,
Que numa cabeça de burro,
Uma chapada e um murro
Assentavam que nem luva!...

Santo António já se sumiu;
E o João caminho abriu,
Para São Pedro abalar!...
Já não há socos nas trombas,
Pois se acabaram as bombas
E as bichas de rabiar!...

Os bailes de São João
Espremidos como um limão,
Ficaram tão encolhidos,
Que se não fosse o pau ao meio
(Que lhes deu um tom de azeite)
Teriam que ser proibidos!...

Pra quebrar a monotonia
Cá a Junta de Freguesia
Prometeu ao espanhol,
Matar-lhe sempre o... «bicho»,
Para ele apanhar o lixo
Que as freguesas dão ao rol!...

Despedida:

O João Carlos foi-se embora!
Mas Deus queira que em boa hora
Torne de novo à Fuseta!...
Que venha de lá com dinheiro
Cheio de saúde, mas... solteiro.
E não traga nenhuma preta!...

JOAO D'ANDRADE

Primavera-Verão

LANIFÍCIOS
LÃS PARA TRICOT
SEDAS
ENVIAM-SE AMOSTRAS



C. Postal 148

Telef. 22844

COVILHÃ

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF. 327475

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

ENSINO NO ALGARVE Festa dos Finalistas do Magistério Primário de Faro

Foram concedidos provimentos definitivos, às professoras sr.ªs D. Idallete Dias da Cruz, da escola feminina de Bias do Sul, Moncarapacho; D. Maria Isabel Neves Gabrita, de S. Bartolomeu de Messines; D. Maria Viegas Mealha da Glória, de Benafim Grande, Loulé; D. Francisca Duarte da Cruz, de Silves; D. Vitória Maria Salas, de Palmeira, Loulé; D. Maria José Ramos, de Alportel; D. Natércia Pires Correia, de Faro; D. Ofélia Maria Semão Calço, de Paderne; D. Maria Santos Lopes Camilo, de Quarteira, e D. Natália Joaquina das Dores Pires Caetano, de S. Bartolomeu de Messines.

— A professora sr.ª D. Maria do Carmo Arvela Silva, de Vila do Bispo, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Albino de Deus Vieira.

ESTUDANTE FRANCESA
Procura quarto e pensão completa, no Algarve em casa de família respeitável, para o mês de Agosto. Resposta a este jornal, propondo condições e referências (4.716).

Na Escola do Magistério Primário de Faro realizou-se a festa de despedida dos finalistas do curso de 1962-64, que em breve vão iniciar o seu labor professoral. A mesma assistiram numerosos convidados, entre os quais os srs. juiz corregedor, presidente da Comissão Municipal de Turismo, director de Estradas, além de destacadas individualidades civis e militares, que foram cumprimentadas pelo dr. Orlando de Azevedo, director da Escola e pelo corpo docente. Após a inauguração da exposição de trabalhos, houve uma parte recreativa, na qual se realizaram um acto de variedades, a representação da «Súplica da Cananeias» e de parte da «Boca do Inferno», de Mestre Gil Vicente e como homenagem a Shakespeare, na passagem do seu centenário um jogo cénico, com apontamentos das mais conhecidas peças do genial dramaturgo. A direcção artística foi confiada ao dr. Emílio Campos Coroa.

MONITOR



FOTOGRAFIA A
CORES

O retrato de AMANHÃ
posto HOJE ao seu dispor

3 belos retratos
apenas por 60\$00

MATOS-FOTOGRAFIA
PONTINHA - FARO

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

VENDE-SE na Luz de Tavira

Um prédio com 10 divisões, armazém, um pequeno jardim e horta. Quem pretender dirija-se a Maria José Romeira - Luz de Tavira.

ON VEND à Luz de Tavira

Une maison avec 10 divisions, magasin, un petit jardin et un jardin potager. On peut s'adresser à Maria José Romeira - Luz de Tavira.

Os factores de valorização do Algarve foram apreciados na conferência do sr. arquitecto Rego Chaves, na Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Atendendo à subida de preços que se tem observado, ultimamente, na compra de terrenos, é lógico admitir-se que, a breve trecho, as quantias deles recebidas só tenham poder de compra para parte dos mesmos, notando-se igual aumento no custo de vida, o que trará como consequência — o que já hoje se verifica — um grande desequilíbrio, pois, quem não tem terras para vender, não possa acompanhar a evolução do aumento de preços a que deu origem o afluxo de estrangeiros, ficará numa situação cada vez mais precária.

Para evidenciar a importância que o Algarve teve desde tempos remotos, ocupou-se dos vestígios deixados pelos homens na sua passagem por esta região, destacando as manifestações artísticas que testemunham o seu passado glorioso.

E, depois de uma análise pormenorizada sobre a luta de vários povos pela posse do Algarve, disse que não se admirava de, na actualidade, muitos estrangeiros, principalmente nórdicos, o procurarem também, graças à amenidade do seu clima, presença de boas praias e muitas outras circunstâncias, empenhando-se avidamente em adquirir as suas terras por preços a que os nacionais não estavam habituados. Já em séculos distantes e antes da ocupação portuguesa, havia quem procurasse o Algarve em género turístico, isto é, «para gozar aí os seus ócios luxuosos».

Em relação às aquisições vultosas de terrenos, principalmente junto da costa por parte de estrangeiros, encarou o interesse que os possuidores de terras manifestam por elas e a preocupação que aflige os autóctones que nada têm para vender e cada vez menos poderão comprar assim, apesar de, no dizer de Mariano Feio, no trabalho que apresentou no Congresso Internacional de Geografia, em 1949, «a ambição mais tenaz do algarvio é a de ter uma casa», detendo-se em considerações que se afiguram da maior actualidade e de alto interesse para o País. Afirmando não ser da sua competência debruçar-se sobre a questão, a qual é do âmbito das entidades oficiais, que, por certo, não deixarão de a ponderar convenientemente. Referiu que a Suíça e a Grécia, principalmente, já tinham promulgado leis especiais, nesse sentido, para benefício dos respectivos países.

Um apelo aos capitalistas e homens de acção

Atendendo à subida de preços que se tem observado, ultimamente, na compra de terrenos, é lógico admitir-se que, a breve trecho, as quantias deles recebidas só tenham poder de compra para parte dos mesmos, notando-se igual aumento no custo de vida, o que trará como consequência — o que já hoje se verifica — um grande desequilíbrio, pois, quem não tem terras para vender, não possa acompanhar a evolução do aumento de preços a que deu origem o afluxo de estrangeiros, ficará numa situação cada vez mais precária.

Por esse facto, fez um apelo a todos os capitalistas e homens de acção, no sentido de se promover uma industrialização acelerada, frisando que o turismo também é uma indústria, havendo muito que fazer neste sector, porquanto o nosso nível de vida será tanto mais baixo quanto mais necessidade tivermos de fazer aquisições no exterior e estas mais contribuírem para o desequilíbrio das nossas finanças económicas nacionais. E lembrou que se devia atentar bem que, nas presentes circunstâncias, as boas coisas nacionais podem ficar à mercê do melhor poder de compra de outros povos, o que, além do mais, se pode revestir de certas consequências.

Em um exemplo concreto, disse: «Pense-se, ainda, na desvantagem que resulta para a economia nacional, sabendo-se que um lavrador, por exemplo, que pretenda adquirir um tractor, terá de ter ao seu serviço, durante o mesmo número de horas, muitas vezes mais trabalhadores rurais do que o número de operários que são necessários para o fabrico do tractor. Daqui, deduzindo-se o custo das matérias-primas que entram na construção da máquina, etc., é fácil observar-se que estes operários poderão ganhar várias vezes mais do que os trabalhadores rurais portugueses. E isto é um exemplo insignificante. Medite-se agora nas somas fabulosas que são necessárias para a aquisição de um barco de grande tonagem, de aviões a jacto para transportes de passageiros, etc.»

Falou ser indispensável uma maior visão dos portugueses, tirando também todo o partido das possibilidades que o Algarve lhes oferece, não apenas esperando que os terrenos adquiridos se valorizem com belos hotéis somente no papel, mas com a realização de facto, fomentando-se o turismo, em virtude do futuro lhes vir a ser risonho.

Quanto ao desenvolvimento turístico em boas condições de rentabilidade, disse ser preciso fazer-se um planeamento económico, que terá de atender a múltiplos aspectos, pois já não se justificam soluções improvisadas. As nações mais evoluídas na matéria sabem desta realidade, frisando-se que são os mais aptos que terão maiores possibilidades de sobrevivência.

Ao encerrar-se o planeamento geral, muita atenção tem de recair sobre a parte de urbanização, a qual disse não ir referir-se agora, ficando para altura oportuna, pois conforme é voz corrente, ela está a ser estudada por arquitectos estrangeiros. Salientou transcender as suas possibilidades de compressão o facto de se recorrer a técnicos estrangeiros, sem se dar essa oportunidade aos próprios nacionais. Perguntava ainda porque não se tinha aberto um concurso entre arquitectos portugueses ou mesmo um concurso internacional para o efeito, onde os portugueses pudessem concorrer em igualdade de circunstâncias com os estrangeiros. Disse ainda que todos os terrenos deviam ter um aproveitamento racional, reservando-se para a agricultura aquelas cujas características dos solos e condições ambientais fossem mais favoráveis às culturas que se tivessem por mais convenientes. Para isso — frisou ainda — impunha-se uma planificação agrícola, pois o Algarve, que enviava muitos produtos vegetais para Lisboa, pode vir a ter grandes consumos, dependendo do incremento que vier a ter o seu turismo. E nunca se deve es-

queer que a flora tem ocupado, no decorrer dos tempos, um lugar de destaque na economia do Algarve, quer atraindo turistas, principalmente com as amendoeiras em flor, quer atraindo dinheiro com as exportações dos seus frutos, embora neste aspecto se lhe afigurasse estar-se em mau caminho, por lhe terem dito que se tinham perdido mercados, convidando fazer-se um esforço para a sua recuperação e conquista até de outros. As embalagens, independentemente da escolha e qualidades do produto, podem também ajudar nesse aspecto, nunca devendo esquecer uma boa organização comercial. Afirmando que, nesta época onde quase tudo evoluiu, não podemos ficar à mercê de técnicas antiquadas ou processos rotineiros de trabalho, pois a economia deve ser cientificamente dirigida, se se quiser sobreviver em moldes convenientes. Quem não o fizer, fica para trás, subjugado pelos mais aptos.

Oliveira Parreira escreveu em relação ao Algarve: «Se o aspecto desses formosos campos é ainda altamente pitoresco, a animação de outrora era muito superior à actual, porque os árabes, povo essencialmente perito em agricultura e sobretudo hábil nos sistemas de irrigação, haviam feito das feracíssimas regiões de Andaluzia e do Algarve sucessão não interrompida de jardins, hortas e vergéis, que refrescavam a vista e delectavam o olfacto e o paladar.»

A água não faltará e até os poços poderão dar maior rendimento com motores, pelo que é preciso desenvolver a produção.

A arborização do Sotavento e a necessidade de dar incremento às pescas

Salientou o sr. arquitecto Rego Chaves que ao ter-se referido à abundância de madeiras no Algarve, citada por Edrici nos seus escritos, o que favoreceu, nesse tempo, a existência de estaleiros navais, queria lembrar outra fonte de riqueza: a necessidade do povoamento florestal do Sotavento algarvio, o qual se impõe, até, para benefício das praias, que estão actualmente desprotegidas de vegetação, quando os banhistas poderiam ter bons parques arborizados, para repouso nos intervalos dos banhos.

Aludiu também à importância que a pesca e sua indústria ocupa na economia algarvia — a qual já vem de longe, citando, a propósito, que os romanos durante a ocupação do Algarve, ali cultivaram as modas reproduções atinas — referindo-se a um magnífico trabalho do dr. José João Vieira sobre o declínio da pesca em Albufeira, citando uma referência muito significativa de Dan Stanislawski, a pag. 148 do seu livro «Portugal's Other Kingdom — The Algarve».

«Em Albufeira, no fim de 1959, estavam registados 110 barcos de pesca, dos quais somente 2 (totalizando 13 toneladas) tinham motores».

Chamou a atenção dos presentes para que se analisasse quanto se tem perdido com estes barcos rudimentares, quando pescadores de outros países bem aparelhados, com câmaras frigoríficas e até aparelhagem industrial, pescam abundantemente ao largo da nossa costa, chegando ao seu destino com o peixe pronto a ser lançado no mercado.

Deve-se também em considerações acerca do desenvolvimento do interior do Algarve, valorização das suas serras, principalmente da de Monchique, onde existem as termas do mesmo nome e disse, que certas zonas de veraneio, sempre que não seja aconselhado o contrário, devem ser localizadas em terrenos de fracas possibilidades de produção, mas salubres.

Quanto ao alojamento, é opinião unânime dos industriais da especialidade de que o Algarve carece de muitos hotéis de diferentes categorias, estabelecimentos de recreio, restaurantes, etc., visto terem inúmeros pedidos do estrangeiro que não podem atender por falta de instalações. Os turistas menos abastados são, muitas vezes, os que têm possibilidade de permanecerem mais tempo na região, enquanto esta não for dotada de centros de distração ou convívio mundano adequados a maior permanência dos turistas de grandes possibilidades financeiras.

Evidenciou também a conveniência do funcionamento de cursos acelerados, mesmo elementares, de hotelaria, os quais deviam ser ministrados em todos os centros turísticos. Referiu ainda que a cidade de Faro devia possuir uma escola de preparação hoteleira.

Fez largas considerações sobre vários assuntos de interesse para a província, tendo-se referido à necessidade de ser servida do exterior por boas estradas e de traçados que conduzam à economia de tempo, e no interior por vias

Estrada S. Bartolomeu de Messines-S. Marcos da Serra

No dia 21, às 15 horas, na sede da Junta Autónoma de Estradas, proceder-se-á à arrematação da empreitada de pavimentação do lance da estrada nacional 264, entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra. A base de licitação é de 3.230.660\$00.

Pretende-se alugar

Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.

Respostas a este jornal ao n.º 4.279.

Rowenta

A gasolina ou a gás O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos e cores diferentes

O mais perfeito serviço de assistência absoluta — mente gratuito —

REP. NOVIDADES RECONSA, LDA. Rua do Telhal, 43-2.º LISBOA Telef. 366478

MONITOR

adequadas, citando a conveniência de uma estrada marginal, a que Duarte Pacheco já se havia referido. Em seguida, aludiu aos caminhos de ferro, cujas linhas e estações lucrarão em serem melhoradas. Frisou a necessidade de redução do tempo de viagem de Lisboa ao Algarve, o que importa a via dupla, sua rectificação e electrificação. Quanto às estações, muitas carecem de actualização, não fazendo sentido que, ainda há poucos meses, a de Albufeira, servindo um centro de turismo, recorresse ao candeio de petróleo para iluminação nocturna, quando havia electricidade perto.

Deve procurar-se fazer o maior reclamo possível dos produtos da região, mantendo-se o folclore, a cozinha regional, etc., o que constituirá um cartaz vivo para a atracção turística.

E, para terminar, pediu aos presentes que o acompanhassem numa romagem a Sagres, cujo promontório e a figura do Infante D. Henrique pôs em relevo, terminando a sua descrição com estas palavras de Raul Brandão: «Só e o sonho, na gigantesca penedia que melhor bibliotecas henriquinas, a instalar ali, todas as emoções respeitantes aos descobrimentos e seu iniciador! Que os estudiosos estrangeiros, que nos visitem, vão também de romagem ao Promontório Sacro, onde foi criada a grande escola náutica que havia de fazer com que os portugueses «dilatasssem a fé e o império e Portugal «desse novos mundos ao mundo!».

JUIZ CONSELHEIRO SOUSA CARVALHO

(Conclusão da 1.ª página) humanidade, com inteligência e com bom senso, erra-se. E julgo também com o coração».

Nestas palavras definiu bem o conselheiro Sousa Carvalho o seu espírito tolerante e as normas que observava na aplicação da lei.

Republicano e liberal desde os bancos das escolas, manteve até à morte, com convicção e dignidade, os seus ideais, e tolerante como democrata, aceitou, sem escrúpulo de consciência, a presença de um sacerdote à sua cabeceira poucas horas antes de empreender a viagem derradeira. Casualmente, uma hora antes da sua morte, visitara o Hospital de Jesus, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal patriarca de Lisboa, que fora discípulo colmbrão do conselheiro Sousa Carvalho e que sabendo da sua estadia naquele hospital, o procurou, dirigindo-lhe palavras afáveis e de esperança.

A morte do conselheiro Sousa Carvalho, homem de fulgurante inteligência e esplêndido e animado conversador, entristeceu-nos a todos porque ela, além de representar a perda de um amigo, representa também uma perda para a nossa Província, da qual era um caloroso defensor.

O conselheiro João Bernardino

PRÓPRIEDADE

Vende-se, em Barão de S. João, concelho de Lagos; compõe-se de terras de semear de primeira e segunda preparadas para sementeiras, um bom figueiral, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras; tem casa de habitação, cisterna com abundância de água, e eira; de uma elevação de terreno ali existente avista-se todo o Algarve e o mar.

Trata António Manuel Cabrita, em Barão de S. João.

Reis Malta, casada com o sr. João Baptista Reis Malta, de Montemor-o-Novo, tio dos srs. dr. José Xavier da Silva Cavaco, conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António, e Filinto Elisio da Silva Cavaco, funcionário do Montepio Geral, em Faro e avô dos meninos Carlos de Carvalho Celorico Medeiros, João Baptista, José Hipólito e Mariana Joana de Carvalho Reis Malta.

O corpo ficou sepultado em jazigo de família no cemitério de Montemor-o-Novo.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Advertisement for SULFATO DE AMÓNIO COM 21% DE AZOTO AMONICAL E 23%-24% DE ENXÓFRE. Includes illustration of a farmer with a plow and a cow, and the text 'Snr. LAVRADOR!' and 'Como adubo azotado utilize'.

Advertisement for Vidro temperado «ROCHEDO» Plano e curvo. Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.; Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.; Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc. COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

Advertisement for OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO. Senhores comerciantes e hoteleiros... Vêm aí os turistas Não descurem das vossas existências e garrafeiras Compre Vinhos do Porto! mas PORTO «SANDEMAN» O preferido, mais apreciado e procurado por nacionais e estrangeiros UM PRODUTO QUE HONRA AS BOAS CASAS Pedidos aos Distribuidores: Armazéns Leiria Telefone 190 OLHÃO



Café-Restaurante «CAMPINO»
de CUSTÓDIO PEREIRA LARGUINHO
ALCÁCER DO SAL

Alcaicer do Sal, passagem obrigatória para o Sul do País preencheu uma lacuna há muito existente no seu meio, abrindo ao público um magnífico Café-Restaurante com serviço de snack-bar, que consideramos pela sua modelar instalação e serviço um dos melhores da província no Sul do País, com parque de estacionamento.

Agora que o afluxo de turistas se torna intenso e que demandam ao nosso Algarve, têm em Alcaicer do Sal, terra histórica para visitar, um modelar restaurante para os receber condignamente.

VISITE O
CAFÉ-RESTAURANTE «CAMPINO»
Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral — Telef. 236
ALCÁCER DO SAL

Secretariado Nacional da Informação
Direcção dos Serviços de Turismo

AVISO

Exames para Guias Intérpretes

Simultaneamente em Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro, e nos locais a seguir indicados, vão realizar-se, com início às 10 horas do dia 20 de Agosto de 1964, exames para guias intérpretes:

Lisboa: Secretariado Nacional da Informação, Palácio Foz, Restauradores.

Porto: Biblioteca Pública, Jardim de S. Lázaro.

Coimbra: União de Grémios de Lojistas, Avenida Sá da Bandeira, 92.

Évora: Posto de Informações da Comissão Municipal de Turismo.

Faro: Sala das Sessões da Câmara Municipal.

São condições de admissão ao exame:

- Possuir a nacionalidade portuguesa;
- Não ter menos de 21 anos de idade, salvo se estiver emancipado, nem mais de 40;
- Oferecer garantias de idoneidade moral e civil;
- Ter como habilitação mínima o curso geral dos liceus ou equivalente;
- O conhecimento de francês e inglês, sendo obrigatório falar correcta e correntemente o francês ou o inglês e mais outro idioma.

Para todos os esclarecimentos relativos a inscrição e regu-lamento de exames os interessados devem dirigir-se:

Em Lisboa e Porto, aos Serviços de Turismo do S. N. I.
Em Coimbra, Évora e Faro, às respectivas Comissões Municipais de Turismo.

MINISTÉRIO da ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng-
-chefe da 2.ª Repartição da
Direcção-Geral dos Combustí-
-veis:

Faço saber que Diamantino M. Baltazar pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 10.000 litros, sita na E. N. 125, km. 155,222, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto 29.034, de 1-10-938 que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto 36.270, de 9-5-947 que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações com os inconvenientes de perigo de incêndio, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 4 de Julho de 1964.

O eng. chefe da 2.ª Repartição,
Mário da Silva

Praia de Armação

Casa moblada com 2 pisos, com louças, para 7 pessoas — água, gás e electricidade — a 100 m. da praia.

Aluga-se nos meses de Julho, Agosto e Setembro ou separadamente. Carta à Travessa da Palmeira, 36-2.º, Lisboa, ou telefone 772423.

Revogação de mandato

Por despacho do Mm.º Juiz de Direito de Lagos, de 19 de Junho de 1964, foi, em 24 do mesmo mês notificada, nos termos do art.º 263.º do Código do Processo Civil, D. BRITES JANUÁRIO NUNES, solteira, maior, doméstica, residente em Lagos, do que foi revogado o mandato que lhe fora conferido por MANUEL JANUÁRIO NUNES e mulher D. STELLA DE ANDRADE NUNES, ele comerciante e ela dona de casa, residentes na Rua Santa Luzia, n.º 36, C/I, Nova Iguaçú, Brasil, por procuração outorgada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, em 26 de Fevereiro de 1948, perante o Tabelião Lino Moreira, do XXII officio, à Rua do Rosário, 134, Distrito Federal, conferindo-lhe, entre outros, poderes para como sua procuradora, fazer partilhas amigáveis ou judiciais, para geral administração civil e para venda de bens imóveis dos mandantes.

O Sr. Contente diz:
UM ÓPTIMO VINHO!
UM ESTUPENDO CONCURSO!



GRANDE CONCURSO DE VINHOS CAMILLO ALVES

Prémios Sensacionais
UM VAUXHALL VIVA adquirido na Licar - Lisboa
e compras à sua escolha no valor de
CINCO MIL ESCUDOS / TRÊS MIL ESCUDOS
DOIS MIL ESCUDOS / MIL ESCUDOS

Coleccione os selos especiais contidos nas cápsulas das garrafas e nos rótulos dos garrafões. Habilite-se ao concurso enviando os selos à casa CAMILLO ALVES ou ao seu fornecedor, em cartões que lhe são dados nos estabelecimentos ou distribuídos no stand do Grande Concurso de Vinhos CAMILLO ALVES na Feira Popular de Lisboa.



TRATAMENTOS DE VERÃO

Laranjeiras - Tangerineiras - Limoeiros, etc.

COM  **Arakol**
EMULSÃO OLEOSA

«ARAKOL», é UMA EMULSÃO DE ÓLEO BRANCO ESPECIALMENTE REFINADO E INDICADO PARA O TRATAMENTO DE CITRINOS E OUTRAS FRUTEIRAS, ATACADAS POR COCHONILHAS.

PRODUTOS QUÍMICOS 

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969
PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

VENDEM-SE

- Torno mecânico de 1,5 m. entrepontos.
- Limador mecânico com 40 centímetros de curso.
- motor eléctrico Simens de 3 HP com resistência.
- Aparelho para frizar ao torno com divisor para abrir dentes em rodas.
- Mandris para tubos de caldeira a vapor de diversas medidas.
- Caldeira para aquecimento de água para estiva.
- 10 Machos para rosca de tubos de 1/8 a 2".
- 1 Tarracha para rosca francesa de 5 m/m a 12 m/m.
- 1 Tarracha para rosca americana de 1/8 a 3/8.
- 3 Tarrachas para rosca inglesa.
- 1 Aparelho eléctrico para carregar baterias.
- 1 Bigorna para ferreiro com 180 quilos.
- 1 Bigorna para ferreiro com 60 quilos.
- Diversas ferramentas.

Tratar com Joaquim Sarrea Mendonça — Rua do Morgado, 5
OLHAO — Telefone 337

PINTOS E FRANGAS
NEW HAMPSHIRE — PURA
OVOS — RECORD MUNDIAL — CARNE

A raça mais adaptada ao nosso País — Prefira esta raça consagrada e admitida no:

American Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 — Telefone 832867 — LISBOA

LABORATÓRIO AGROLEICO
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-5.º — LISBOA-1
Telefones 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO
um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

DE LAGOS

Casas de renda económica

O facto do sr. ministro das Corporações e Previdência Social ter homologado as bases de acordo com a Câmara Municipal de Silves para a construção de um bairro de casas de renda económica na mesma cidade, constituído por 40 fogos, notícia que conhecemos pelo Jornal do Algarve de 4 do corrente, faz-nos crer que se em Lagos surgisse proprietário ou proprietários, que cedessem não dizemos generosamente, mas a preços módicos, terreno para idêntico fim, o Município não se pouparia a esforços para conseguir do sr. ministro autorização idêntica.

Há alguns anos Lagos teria um bairro para pescadores se as exigências do proprietário do terreno escolhido para o efeito, não fossem além do que é natural. Se agora esse ou outro proprietário viessem de encontro às necessidades de tantos chefes de família sem lar, os seus nomes seriam abençoados por Deus e pelos homens.

NOVO GERENTE DO CINE-TEATRO IMPÉRIO — Foi nomeado recentemente gerente do Cine-Teatro Império o sr. Júlio Fogaça dos Santos.

A poucos dias de actuação já o podemos felicitar por duas alterações que se impõem:

— Impressão dos programas em Lagos, pois desde há muito, não sabemos porquê, vinham sendo impressos em Portimão.

— Descrição completa dos filmes a exhibir, o que de facto interessa, pois há filmes pequenos, como o povo diz, que marcam tanto ou mais que alguns grandes.

Na gerência transacta, vimos com pesar alterações nas instalações sanitárias indicativas de retrocesso, diminuição de arrumadores e cessação do funcionamento da bilheteira da geral, com prejuízo dos frequentadores do Cinema, especialmente em dias de lotação esgotada.

Aproveitamos lembrar ao novo gerente que consiga da empresa repetições de filmes de formação social e cultural, como por exemplo, o filme português «Nove rapazes e um cão», e outros estrangeiros, no género, que há em abundância, felizmente, mas vêm sendo preferidos por filmes de aventuras e policiais sem interesse de qualquer espécie para a formação espiritual das criaturas. Sabemos que na massa anónima há muito quem aprecie os filmes «baratos», mas se em programas duplos se conseguir um «barato» e outro de formação, é natural que as coisas se encaminhem para um futuro melhor.

DURANTE A NOSSA AUSÊNCIA — Temos conhecimento que das últimas notas «durante a nossa ausência», algo caiu em desagrado, comentando-se que não devemos descer a «coisas de trazer por casa». Sempre tivemos presente que o amor deve ficar para nós, mas também não podemos esquecer que a imprensa só pode servir a colectividade quando ataque o que está mal para que melhore e o que está bem para que os bons exemplos frutifiquem. Isto, referiu o signatário quando a Câmara transacta e propósito dos famosos autos de inquirição pelo apontamento «Muitas por infracção às posturas e regulamentos municipais», lhe perguntou quais as pessoas multadas e observará a quantos o criticarem, por apontar verdades, sobre assuntos de assistência ou quaisquer outros dos famosos autos de motivos para louvar e a nossa luta outro fim não visa. Que nos seja dada, pois, mais e melhor assistência, mais e melhores colaboradores, numa palavra, mais e melhores amigos da colectividade.

PESCA E PESCADORES — Constatou-nos que na laboriosa vila de Olhão, os industriais de conservas de peixe, têm preparado muito chicharro para enlatar, proporcionando assim trabalho aos seus operários e valorizando de certo modo tão saboroso peixe. Por que não se intensifica tal conserva em Lagos, onde os chicharros têm sido vendidos ao desbarato?

O POÇO DO CHÃO QUEIMADO JA TEM REGADO A AVENIDA — Continuam os trabalhos do poço do Chão Queimado, a ponto de se obter extracção de água que vem regando a Avenida numa extensão relativamente grande. Este facto, prova que o proprietário da fábrica da Ribeira tem autorização para o efeito, o que nos causa estranheza dada a pequena distância do poço à via pública.

Nós, no lugar do proprietário, teríamos dado satisfação pública sobre o caso.

Nos tempos que decorrem, porém, muitas pessoas que o factor sorte ou coisa parecida, guindam a posições que a sociedade considera, só se julgam obrigadas a dar satisfação a valores idênticos, e isto, porque é vulgar confundirem a opinião pública através da imprensa, com os que a transmitem.

Essas pessoas, regra geral, tomam o silêncio como desprezo aos que escrevem, mas, a avallar pelo que temos constatado, ficam desprezadas não só por estes, como pela maioria dos que lêem, sendo certo que tal, longe de nos alegrar, penaliza-nos.

A ESPLANADA DO CENTRO DE ASSISTÊNCIA E O CONJUNTO ARIZONAS — A Esplanada do Centro de Assistência teve a sua estreia na presente época de Verão. Serviu para o efeito a esplanada do saudoso filho de Lagos que todos conheciam por sr. Simões, recinto que melhorado e ampliado servia bem para continuar como esplanada e atestaria o passado do laborioso carpinteiro que conseguiu manter um cinema e uma esplanada, quando é certo que outros filhos de Lagos com poder monetário e posições sociais relativamente elevadas, nem uma coisa nem outra mantêm condignamente. Será es-

tamos convencidos a última época que servirá, e portanto, como já referimos, bem haja o sr. José Alves Salvador pela cedência para fim tão benemérito. A picareta já iniciou o desmoronamento para ali nascer obra diferente, mas se os espetáculos que seguirem não inferiorizarem o da estrela, poderá dizer-se que fecha com chave de ouro. Do conjunto Arizonas constituído por jovens na idade e na arte dos sons, não se podia esperar nem mais nem melhor que o constatado. As marchas pelo rancho infantil, próprias da época dos nossos santos populares, que se devem a Sebastião Murtelheira e Amatório Paiz, foram autêntico sucesso. José Eduardo, entouo canções que agradaram: porém, feriu-nos os ouvidos a advertência do locutor: «Mais uma vez José Eduardo vai mostrar o que vale», isto, por que a validade estraga muita gente boa, e desejamos ver José Eduardo, e o conjunto Arizonas, imporem-se sim, mas por amor à arte como é hábito dizer. Foi-nos grato constatar a alegria dos muitos súbditos estrangeiros, que assistiram, especialmente ingleses, por um corrido que lhes foi dedicado, findo o qual muitos dançaram com as crianças do rancho infantil pois assim, podemos, de facto estabelecer aquilo a que bem se poderá chamar intercâmbio para relações amigas entre nacionais e estrangeiros, caminhando-se para a irmanação dentro dos princípios da doutrina de Cristo, como se torna óbvio para a paz que se impõe.

Os preços das entradas, podem considerar-se populares; a disposição das mesas e cadeiras adequada ao espaço de que dispõem, numa palavra, estendeu-se o pé à medida do lençol, pois mesmo os peões estão à vontade, se guardarem sempre, como na estreia, vivemos ocasião de apreciar, o aprumo próprio dos que se prezam e desejam o bom nome de Lagos.

MOSCAS E MOSQUITOS — Apesar de não julgarmos Lagos a localidade mais perigosa em relação a moscas e mosquitos, somos forçados a concluir que existem tais bichinhos voadores em quantidade suficiente para afastar, pelo menos os turistas mais exigentes, que em países que sabem fazer turismo quase não ouvem falar de tal praga. Razões já por nós apontadas, são os famosos currais que nos têm feito gastar muita tinta e papel e proporcionado dissabores sem fim, algumas estrumeiras que ainda existem, valas pouco cuidadas na tapada de S. João, arrozais no Paul e proximidades de Odiáxere, possivelmente poços de tempos recuados e pequenos focos aqui e ali originados por ausência de instalações sanitárias que sirvam o público. O que fica é muito para sanear dum momento para o outro, mas se para os arrozais existem brigadas para a necessária desinfecção dos locais, para os currais há disposições que postas em prática atenua-

JORNAL DO ALGARVE
N.º 381 — 11-7-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Júlio Margalha Baptista e mulher Maria Giselda Lemos Gomes Baptista, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Vila Nova de Cacela, desta comarca, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Armazéns de Tecidos de Torres Novas, Lda., com sede em Torres Novas, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Vila Real de Santo António, 2 de Julho de 1964.

VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
a) António Luís Veiga
O Escrivão de Direito,
a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Algarve

Vendo propriedade próximo de praia de grande futuro turístico, e frente para E. N. Resposta a este jornal ao n.º 4.598.

rão os efeitos e para o restante a boa vontade de todos que não custa dinheiro, será o elemento número um. Consi-gam-se fundos para as instalações sanitárias, e não regateamos aceder às chamadas das entidades competentes para o cumprimento das disposições legais tendentes ao saneamento que se impõe, para nos libertarmos dos bichinhos voadores, que perturbam o sono e podem dar ao a doenças infecciosas.

Joaquim de Sousa Piscarreta



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 381 — 11-7-64

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 17 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória para arrematação, vinda do 5.º Juízo Cível da comarca do Porto, extraída da Execução de Sentença que Januário José da Cruz, residente em Vila Nova de Gaia move contra os executados Vítor Manuel da Costa do Passo e mulher, actualmente ausentes em parte incerta de França, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado na referida carta precatória, o seguinte:

CRÉDITO LITIGIOSO A ARREMATAR

— O crédito de duzentos e noventa e cinco mil escudos que o executado tem na Sociedade Cerco de Pesca Novo Machado, Limitada, com sede nesta vila.

Vila Real de Santo António, 24 de Junho de 1964.

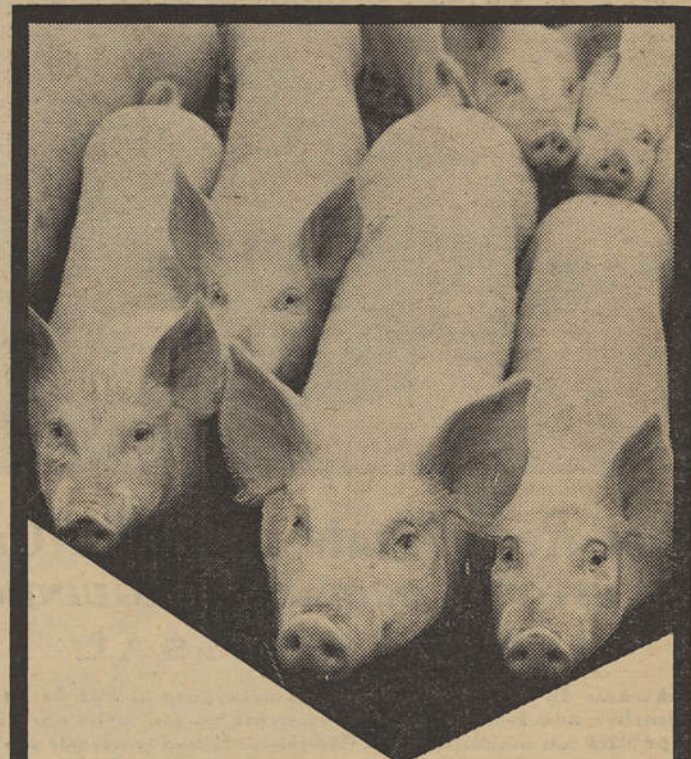
VERIFIQUEI:
O Juiz de Direito,
(a) António Luís Veiga
O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

MONITOR

Aos turistas ALUGA-SE VIVENDA

Na estrada de Alvor com 1.º andar e rés-do-chão, pela época balnear, em Portimão, sítio de S. Sebastião, mobilada, com frigorífico, esquentador, fogão a gás, garagem. Próxima das praias do Vau, Rocha e Três Irmãos. Chave na Rua da Fábrica, 27 — Portimão. Trata o próprio na Rua Manuel Arriaga, 96 — Armazém de Pêra, telefone 54.

VITAMEALO



a ração vital para o seu gado

O ALIMENTO QUE MAIOR LUCRO TIRA DOS SEUS ANIMAIS.



As farinhas VITAMEALO contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2ª Esq. LISBOA-1

ECONOMIA

Fabrico de barcos de recreio na Roménia

No combinado madeireiro de Reghin, importante centro florestal romeno, fabricam-se novos tipos de canoa simples e dupla, kayacs, etc., com os quais os remadores romenos participarão na Olimpíada de Tóquio. Os construtores e técnicos deste combinado executaram nos últimos dez anos mais de 100 tipos de embarcações desportivas, entre outros: esquiões, kayacs, canoas, yoles, yoles olímpicos, etc.

Construídas segundo as regras internacionais, as embarcações romenas destacam-se pela qualidade da madeira: álamo branco, freixo, cedro, madeiras de ressonância, assim como pelo acabamento esmerado com lacas de grande resistência à acção da água e do sol. As embarcações romenas deram o melhor resultado nos grandes concursos internacionais e têm sido adquiridas pela Inglaterra, Austria, Alemanha Federal, Israel, Holanda, Suécia, etc. A Roménia venderá este ano a vários países mais de 300 embarcações desportivas de diversos tipos, quer dizer quatro vezes mais que o ano passado.

Pesca em Vigo Durante o primeiro semestre deste ano foram licitadas na lota de Vigo 41.662 toneladas de peixe,

RÁDIO — TV — APARELHOS DOMÉSTICOS Em OLHÃO na

Rua 18 de Junho, 21
Telefone 501

ELECTRO-REPARAÇÕES DE CARLOS DA SILVA BENTES

reúne a competência necessária para reparar todo o género de aparelhagem eléctrica. PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTABELECIMENTOS DE REVENDA

no valor de 597.663.259 pesetas, das quais 8.135 toneladas de peixe congelado, no montante de 162.708.680 pesetas. Não estão incluídos nestes números 234.370 quilos de bonito, no valor de 5.860.000 pesetas, vendidos nos dias 27, 29 e 30 do mês findo.

O ano passado, durante o mesmo período, foram vendidas 41.161 toneladas, no valor de 588.719.786 pesetas.

Diversas Até 17 de Maio a Espanha exportou 16.434.519 quilos de miolo de amêndoa, tendo a França sido o principal comprador. Foram também exportadas 2.963 toneladas de passas de Málaga e 1.187 toneladas de passas de Denia.

Um recente decreto presidencial da República da Guiné fixa os seguintes limites para as águas territoriais deste país: ao norte o paralelo de latitude 10º 55' 42" N, ao sul o paralelo 9º 03' 18" N e a ocidente uma linha a 130 milhas marítimas da costa. A pesca dentro destes limites passa a ser interdita aos navios estrangeiros.

A União Soviética forneceu ao Egipto 40 barcos de pesca com material ultra-moderno. Por outro lado a Itália vendeu ao Egipto 15 barcos frigoríficos. Parece que este país tem a intenção de remodelar e aperfeiçoar a sua frota pesqueira, com vista a explorar a pesca oceânica.

CINECLUBISMO

FARO — Com o filme «Forte Apache» realizado por John Ford e integrado no ciclo dos grandes realizadores, promoveu o Cine-Clube de Faro a sua 148.ª sessão ordinária.

Automóvel

Woseley da série 14, 10 H. P. 4 portas. totalmente reparado de novo. Venda Rosa & Relvas, Lda., Avenida da República, 176-178 — Telefone 1114 — FARO.

UTIC LISBOA

representante das marcas

AEC BORGWARD GUY LAMBRETTA OM RENAULT

com fábricas de

Autocarros, Carroçarias, Galvanoplastia, Molas, Radiadores, Rechapagem e filiais em

CASTELO BRANCO ♦ LUANDA ♦ PORTO

Participa aos seus estimados Clientes e Amigos que abriu a Filial em Faro, instalada na R. Ataíde de Oliveira

Dr. Cândido de Sousa
Praia de MONTE GORDO
Consulta de Medicina diária a CRIANÇAS

O I Festival do Algarve
realiza-se de 12 de Agosto a 13 de Setembro

Dando satisfação à necessidade imposta pelo turismo de se criarem diversões no Algarve, vai realizar-se este ano o I Festival do Algarve, subsidiado pela Direcção do Turismo do S. N. I., Municípios e delegações locais de turismo.

Além de um programa que assentará nos recursos artísticos e folclóricos regionais, a comissão organizadora trará ao Algarve alguns dos mais destacados nomes da arte portuguesa, quer no campo cultural, quer no campo popular.

Os festejos começarão em 12 de Agosto no castelo de Silves, com um grande espectáculo, inédito em Portugal, onde se evocará as culturas árabe e cristã, através de umas Cortes Poéticas e da representação de um Rímance da Lenda das Amendoeiras. Para este espectáculo em cuja direcção colaboram alguns dos mais altos nomes da poesia contemporânea portuguesa, virá especialmente do Norte de África uma orquestra árabe de carácter tradicionalista.

Ao espectáculo inaugural seguir-se-ão as seguintes festas cujos programas serão oportunamente anunciados em pormenor: Festa do Sol, Festa da Lua, Festa do Mar, Festa da Terra, Festa do Corridinho, Festa da Poesia e «Portugal no Algarve».

Concebendo e organizando este festival, vem a respectiva comissão directiva, presidida pela poetisa e escri-

tora Fernanda de Castro, corresponder a uma necessidade turística que há muito se fazia sentir e dar notável relevo a muitas das tradições locais que se encontravam esquecidas.

Após a festa de Silves, seguir-se-ão a Festa do Sol, em Lagos, no dia 16 de Agosto e a Festa da Lua, em Armação de Pera, em 23 de Agosto.

No programa de festas estão também incluídas as cidades de Faro, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António, com as festas do Mar, da Terra, do Corridinho, da Poesia e «Portugal no Algarve».

Senhores automobilistas

Reparam-se macacos de elevação (Hidráulicos), amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA
Avenida da República, 176-178 — FARO

Problemas das Caldas de Monchique

Com o sr. ministro das Obras Públicas conferenciou acerca de problemas das Caldas de Monchique, o deputado sr. coronel Sousa Rosal Júnior, presidente da comissão administrativa das referidas Caldas.

Moto Ducati
175 cm³
Vende-se em óptimo estado, pouco consumo. Tratar com José Roberto, Sítio da Igreja - Cacula.

TÉCNICO DE T. S. F. - T. V.
Orlando Pereira
Telef. 555 - Rua João de Deus, 4 - OLHÃO
Executa com a máxima perfeição e a preços módicos, reparações em toda a aparelhagem electrodoméstica.

FARMÁCIA
Vende-se em Silves, muito barata, motivo de partilhas.
Trata Farmácia DUARTE.



COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-119, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua Sá da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

CONTABILISTA
Com bons conhecimentos de inglês, de preferência inscrito. Guarda-se sigilo estando empregado. Para empresa em desenvolvimento em Vila Real de Santo António. Resposta com todas as informações e ordenado pretendido ao n.º 4.707 deste jornal.

DESPORTOS

CICLISMO

Festival em Loulé

Amanhã, no Estádio da Campina em Loulé, às 16 horas, há o 3.º Távira-Louletano, para todas as categorias. Os dois clubes disputarão provas de eliminatórias, «criterium» e em linha.

COLUMBOFILIA

Concurso Gaia-Faro 460 kms.

No percurso de 460 quilómetros, realizou-se esta prova com os seguintes resultados: 1.º Aníbal Sousa Guerreiro; 2.º António da Costa Rosa; 3.º idem; 4.º Fernando Tavares; 5.º José Filipe Jesus dos Santos; 6.º Carlos Augusto Pedro; 7.º idem; 8.º José Filipe Jesus dos Santos; 9.º Armando Xavier Lima; 10.º Aníbal Sousa Guerreiro; 11.º João Mateus Gago; 12.º António da Costa Rosa; 13.º José Zacarias de Sousa; 14.º Armando Xavier Lima; 15.º José Filipe da Encarnação.

CROMAGEM RÁPIDA

DE Manuel José Barros

OLHÃO Tel. 385

Executam-se cromagens com a máxima perfeição rapidez e garantia.

JORNAL DO ALGARVE N.º 381 - 11-7-964

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor António Luís Veiga, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por sentença de 11 de Dezembro de 1963, que transitou em julgado, proferida nos autos de insolvência requeridos pelo Banco Nacional Ultramarino, foi declarado em estado de insolvência PEDRO MARTINS SOCORRO, casado, gerente comercial, residente nesta vila, tendo sido fixado o prazo de 15 dias, a contar da publicação do presente anúncio, para os credores reclamarem os seus créditos.

Vila Real de Santo António, 3 de Julho de 1964.

VERIFIQUEI:

- O Juiz de Direito,
- (a) António Luís Veiga
- O escrivão de Direito,
- (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

Praia de Monte Gordo

Aluga-se, durante o mês de Setembro, moradia bem localizada, mobilada e apetrechada com todos os utensílios domésticos.

Informa: Telefone 69 ou Avenida da República, n.º 114 - Vila Real de Santo António.

FRANGOS

Conseguirá carne de melhor qualidade se os adquirir no «AVIÁRIO» de Heliódoro Nobre Valente em Ourique. Posso fornecer 300 frangos por semana de 800 gramas a 1 quilo e mais de 1 quilo, de qualidade «NICHOLS» - Telef. 21 - Ourique.

Reabriu a PASTELARIA IDEAL

Entre dois amigos: - Eh pá, queres tomar café? - Vamos sim, mas só à PASTELARIA IDEAL, porque lá tenho a certeza de tomar bom café.

PASTELARIA IDEAL-Snack-Bar
DOCES REGIONAIS DO ALGARVE
Rua Teófilo Braga, 25-27 - Telef. 399 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LOTES DE TERRENO

EM PORTIMÃO, JUNTO DA AVENIDA, EM CONSTRUÇÃO, PORTIMÃO-PRAIJA DA ROCHA. URBANIZAÇÃO C/ ÁGUA, LUZ, ESGOTOS E RUAS DEVIDAMENTE ASFALTADAS.
TRATA: ALBAR - RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 67 - TELEFONE 791 - PORTIMÃO.

Despejam-se imundícies nas ruas de Estói!

ESTÓI — É na verdade vergonhoso o que acontece em algumas ruas de Estói, designadamente na Rua da Igreja — uma das principais da aldeia. Pois nem mais: pessoas que não revelam qualquer respeito pelo seu semelhante jogam pelas valetas das ruas toda a sorte de despejos de suas casas. Por vezes o ar está de tal modo empestado, que se torna muito desagradável circular por essas vias, que por serem públicas a todos pertencem e todos devem poder utilizar sem perigo para a saúde. A população, os moradores da área mais castigada pedem às autoridades, que tomem as adequadas providências, enquanto não é possível — realização de um sonho velho de Estói — ter canos de esgoto e também água canalizada. Eis uma ambição legítima, que as entidades competentes deviam procurar satisfazer rapidamente, no ritmo das nossas dias.

NO LARGO GENERAL CARMONA O BARRIL DAS MOTORIZADAS E DOS VANDALOS E DE MAIS! — Alguns foros de pouca vergonha o que acontece agora quase todas as dias na aldeia. Já de madrugada, 2, 3 e 4 horas da manhã, depois de encerrados os cafés e esplanadas, os rufões parecem convergir sobre o largo principal da aldeia e aí fazem toda a espécie de barulho com as suas bicicletas a motor pretendendo até, vejam os leitores, subir com aquelas os degraus da escadaria da igreja. E não se importam nem eles, nem os que estão embriagados, em berrar provocando desordens, destruindo bancos da praça central e sobretudo acelerando e desacelerando os motores das suas máquinas. É muito frequente verem-se acender luzes nos quartos dos pobres moradores da área, que não podem dormir descansados. É absolutamente necessária uma fiscalização mais frequente do largo da igreja e das ruas da aldeia para se acabar de vez com estes espectáculos pouco dignos.

VAMOS TER UM ESPECTACULO NAS RUINAS DE ESTÓI! — Estamos informados que o Gitec — Grupo de Iniciação dos Estudos de Estói — pensa fazer representar ao ar livre no palco majestoso das ruínas da velha Ossónoba um festival dedicado a António Alexo com recitação de quadras por um grupo de jograis e com a representação do «Auto da Vida e de Morte», do mesmo autor.

O Gitec procura por enquanto obter apoio das entidades competentes. Oxalá leve por diante o seu plano. — O.

Para Restaurante
elou café aluga-se prédio r/c 1.º andar, Praça Marquês Pombal—Vila Real de Santo António. Resposta ao n.º 4.683.

Motor Lister

Vende-se 10/12 c. w., em estado novo. Trata Manuel Luís de Castro. — Vila Nova de Cacula. — Telef. 20.

Grupo Amigos de Portimão

O sr. ministro da Educação aprovou os estatutos do Grupo Amigos de Portimão, que poderá agora retomar a sua útil actividade.

VENDEM-SE

7 mil metros de terreno em bom local e casa na Avenida 5 de Outubro. Resposta aos Telef. 323-1.087 e 1529 - Faro.

TRESPASSA-SE

Um amplo estabelecimento de vinhos, servindo também para outro ramo de negócio, com moradia anexa, num dos melhores pontos da Avenida, em Lagos, por o seu proprietário não poder estar à testa. Tratar com o próprio. Orlando da Glória Martins, Largo Portas de Portugal, 2-4 - LAGOS.

VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Uma propriedade de sequeiro e regadio, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alfarrobeiras, moradia e palheiro, várias dependências; algumas árvores de fruto, no sítio de Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). Tratar com Epifânio Soares Correia, em Monte Gordo, ou com José Correia da Amoreira, na referida propriedade.

SALÃO LOURDES
CABELEIREIRA DE SENHORAS

Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro participa às suas Ex.m^{as} Clientes e Amigas a abertura do seu salão, situado na Rua D. Pedro V, n.º 84 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

NECROLOGIA

António Fernandes da Luz Prata

Para o cemitério de Estómiar realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. António Fernandes da Luz Prata, de 26 anos, filho do sr. Artur Gonçalves Prata e da sr. Teresa Fernandes, o qual, como noticiámos, faleceu no hospital de Lagoa em consequência de um desastre ocorrido perto de Armação de Pera, quando seguia de bicicleta motorizada e chocou com outro ciclista.

José Francisco de Oliveira Nobre

Faleceu em Olhão, o sr. José Francisco de Oliveira Nobre, de 69 anos, natural do Moncarapacho, onde foi baptizado. Era casado com a sr.ª D. Paulina Reis Almodôvar Nobre, irmã da sr.ª D. Cristina de Oliveira Nobre Vargues e dos srs. António e Virgílio de Oliveira Nobre, e cunhado das sr.ªs D. Rita da Piedade Vargues, D. Laura de Mártires Almodôvar Nobre, D. Maria Angéla Reis Almodôvar Graça e D. Maria José Alvar Almodôvar e do sr. António Reis Almodôvar.

D. Lucinda dos Santos Trindade

Em Lisboa, com a idade de 64 anos, faleceu a sr.ª D. Lucinda dos Santos Trindade, solteira, natural de Vila Real de Santo António, irmã das sr.ªs D. Caciúda, D. Rita, D. Alice Trindade Castro, casada com o sr. António de Castro, gerente da Amidex, e D. Arminda Trindade Águas, casada com o sr. João Águas, funcionário bancário.

As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pêsames.

ALGARVE

Vende-se propriedade com moinhos de vento, em Algoz com cerca de 10 h. a 8 kms. da praia de Armação de Pera e 11 kms. da praia de Albufeira. Vende o próprio, pelo que aceita propostas, reservando-se o direito de não entregar se as mesmas não interessarem. Informa José das Dores Neto Cabrita - ALGOZ.

Assalto a uma ourivesaria em Faro

Na noite de sábado para domingo, larápios assaltaram na Rua Ferreira Neto, em Faro, a Ourivesaria Marçal, propriedade do sr. José Bernardo Marçal. Utilizando um diamante cortaram o vidro da montra, de onde furtaram objectos em ouro (anéis, brincos, berloques e outros) no valor de treze mil escudos.

A P. S. P. procede a aturadas diligências com vista à detenção dos gatunos.

Vende-se

Prédio de rendimento acabado de construir, todo alugado, bom rendimento, situado na Avenida 5 de Outubro em Faro.

Tratar na Rua Ataíde de Oliveira, obras em construção ou pelo telefone 930 - FARO.

Badaró em Faro na Alameda João de Deus

Amanhã, na Alameda João de Deus, em Faro, apresentam-se novamente, após os sucessos havidos em Lisboa e Tomar, o Rancho Folclórico e a Orquestra Típica de Faro, da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa. A grande atracção da noite é o artista brasileiro Badaró que se fará acompanhar pelo pianista Melo Júnior. O festival tem a colaboração da Casa dos Rapazes.

VENDE-SE

Em FARO um prédio na Rua de S. Pedro n.º 4. Quem pretender dirigir-se a Bernardino Mendes Guerreiro, Rua Justino Cúmano ou Júlia Mendes Esteves, em Loulé.

Livros

«Quadros de Loulé Antigo» - por Pedro de Freitas

Pedro de Freitas, que conta já um apreciável bibliografia, deu há pouco à estampa mais um livro, «Quadros de Loulé Antigo». Trata-se da junção em volume de uma série de artigos que o autor publicou no nosso prezado colega «Povo Algarvio» e que mereciam efectivamente ser reunidos em livro para perdurarem. Como o título o diz, Pedro de Freitas refere acontecimentos e narra factos, alguns muito curiosos, que tiveram como cenário Loulé. A leitura é muito agradável e tem o mérito de ilustrar as novas gerações louletanas sobre o ambiente passado da sua terra e recordar aos «velhos» factos e pessoas dos quais possivelmente já estavam esquecidos e que evocará agora, através da leitura dos «Quadros de Loulé Antigo», com certa saudade.

É uma obra despretensiosa, se a quisermos enquadrar numa moldura literária, porque despretensioso é também o seu autor. Isso não invalida porém os méritos do livro que de qualquer modo constitui uma curiosa achega para a história da terra louletana, achega valorizada com a inclusão de documentário gráfico, algum já difícil de obter.

O produto do livro, que insere um agradecimento do provedor da Misericórdia, sr. Manuel Guerreiro Pereira, destina-se a esta benemérita instituição, prefaciando-o Raul Pinto, dedicado louletano e cronista do Jornal do Algarve. É obra para se esgotar e por dois motivos: o primeiro pelo seu valor e o último porque o produto da sua venda se destina a uma instituição benemérita. — J.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

Propriedade - Compra-se
De 10.000 a 50.000 m². Resposta à Rua Fialho de Almeida, 40, 3.º Dto. - Lisboa-1.

Técnico de Contas

Perito Contabilista, de reconhecida competência e idoneidade, inscrito na D. G. Cont. e Impostos, aceita em «regime livre» superintender serviços da especialidade em Empresas comerciais ou industriais (dos Grupos A. e B.) - no Algarve.
Carta a este jornal ao n.º 4.722.



Estas escolares de Glasgow apresentaram-se num «show» de caridade e dado o fim altruísta da festa autorizou-se tudo — até pintar bonecos na veludinea superfície dorsal de uma das pequenas. E veio daí algum mal ao mundo?

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Co neçou, finalmente, o aproveitamento turístico do Guadiana

É com certa satisfação, em parte relacionada com o que sobre o assunto temos escrito, que hoje nos referimos aos primeiros passos do almejado aproveitamento turístico do Guadiana, agora esboçados e resultantes da colaboração da empresa concessionária dos transportes fluviais com uma organização de agentes de viagens.

Uma ou duas vezes por semana inicialmente, às terças e sextas-feiras, sempre de tarde, o «Raiar» ou o «Ibéricos», barcos da atuidada empresa, mostram durante algumas horas os encantos e particularidades do extenso rio a cerca de meia centena de turistas estrangeiros, que se não cansam de os admirar. Como nota característica idêntica também alguns pares de jovens algarvios, componentes de ranchos folclóricos, que, acompanhados pelo indispensável harmónio animam extraordinariamente os passeios com suas danças e cantares típicos.

Como será isto daqui por uns anos, quando as belezas do Guadiana forem mais conhecidas e o turismo do Algarve tiver enveredado pelo campo das certezas?

Regista-se grande concorrência de nacionais e estrangeiros nos jardins da Avenida da República

Embora os mosquitos impeçam por vezes um repouso prolongado nos bancos respectivos, é sempre coisa sobre-modo agradável, especialmente de noite, um passeio ao longo dos cuidados jardins da Avenida da República, de Vila Real de Santo António. Dizemo-lo nós e dizem-no as muitas centenas de portugueses e estrangeiros que diariamente ali vemos. Pelo acréscimo de extensão que irá propiciar, mais agradável se tornará o passeio quando o ajardinamento vier a estender-se a toda a faixa decerto destinada a esse efeito, até ao local onde nos dois últimos anos se tem realizado a Feira da Praia. Ojalá não tardemos a registar esse benefício, que o é, para a estética da concorridíssima artéria.

Cromos Algarvios

Chaminés

(Conclusão da 1.ª página)

dessa neve vegetal, emolduram as aéreas chaminés, um misto de incredulidade e de encantamento nos surpreende ante este estranho poder criador decorativo do binómio «natureza — homem».

Brotam por quase por toda a parte, como se não de generoso artista fizesse abundante distribuição por sobre este «jardim de trinta léguas» — cinco pedaços de terra, que são outras tantas páginas de cor, alegria, sonho, perspectivas amplas e um poema de ressonâncias realísticas.

São as chaminés, sem dúvida, um autêntico valor algarvio, tão nosso e tão importante como outros elementos etnográficos, monumentos, praias, manifestações tradicionais, etc., e porque o são porque na realidade e com o maior empenho temos que velar pela sua pureza, requinte algarvio, gratiosidade e manutenção, necessário se torna adoptar um conjunto de medidas, com vista à consecução deste objectivo.

Além de um certame de âmbito distrital, em que um júri formado por indivíduos com conhecimentos da matéria e a honestidade requerida atribua o título de sa mais bela chaminé algarvia, se possibilitasse com subsídios, projectos, modelos, e até outros estímulos a propagação de em cada casa algarvia uma chaminé algarvia.

Cartão de visita da província, aceno de boas vindas aos que chegam e de saudade aos que partem, marco autêntico a ajeitar que estamos em terras do Algarve, as nossas chaminés, as belas chaminés algarvias são ainda e sempre um verdadeiro cartão da nossa provincial

JOÃO LEAL

Obras no recinto da feira

Está a proceder-se à abertura e pavimentação de cinco arruamentos no recinto da Feira da Praia, frente ao mercado do peixe, na Vila Pombalina.

Por se verificar no local usualmente destinado às barracas de venda de quinilhanias, supomos que a pavimentação abranja os pontos por onde o público circula, mantendo-se intactas as faixas de terreno onde assentam as tendas.

Fazemos votos por que tal melhoria coincida, na feira do ano em curso, com uma iluminação que não a inferiorize ante as suas congéneres do Algarve.

Longo interregno futebolístico

Com a saída do Lusitano da II Divisão do Nacional de futebol e sua baixa do torneio designado por «Taça Ribeiro dos Reis», entrou-se, na Vila Pombalina, em largo período de estagnamento no capítulo das actividades futebolísticas, que só será semi-quebrado, dentro de alguns meses, pela monotonia dos jogos da III Divisão.

Possa o brioso Lusitano aproveitar o forçado interregno e nele forjar uma equipa que, vencendo as árduas dificuldades que a esperam, breve consiga regressar de novo ao convívio dos «quase-grandes» e entre estes fazer figura que não desmereça das suas tradições e pergaminhos desportivos.

S. P.

MONITOR

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

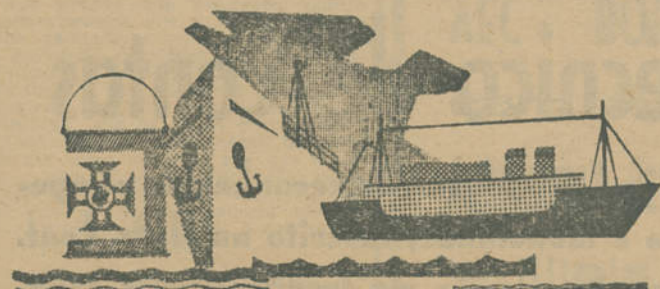
TELEF. 821-822-823

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

A gente de Alcoutim vive numa situação angustiante

(Conclusão da 1.ª página)

duas necessidades, água e luz, deixem de existir.

Pedi-se há tempos que fosse construída na vila uma pequena praça para a venda de peixe e hortaliças; a praça continua porém a ser, deploravelmente, a porta da igreja. Normalmente há falta de peixe e de hortaliças, pelo que é muitas vezes necessário abusar da paciência da gente amiga de Vila Real de Santo António ou de Mértola, pedindo-lhe que nos envie pela camioneta estes géneros de primeira necessidade, o que se torna aborrecido e mais dispendioso.

Para o visitante a vila surge como terra de ninguém

Dever-se-ia proceder, assim que tal fosse possível, ao levantamento dos muros que por toda a parte se encontram arruinados, dando a quem chega a impressão de que a vila é terra deserta, tal o estado de abandono a que está votada. Os proprietários destas ruínas deveriam ser obrigados a proceder às convenientes reparações, mas acontece que não há quem os obrigue a isso...

Era bom que Alcoutim tivesse a honra da visita do sr. ministro das Obras Públicas, pois só perante a realidade se pode apreciar o estado de abandono a que esta terra foi condenada.

Em tempos idos, havia passagem livre entre Alcoutim e San Lucar del Guadiana, realizando-se todos os meses um mercado de gado e ovos a que acorriam muitos espanhóis. Mas até isto, que dava um pouco de movimento à povoação, acabou por desaparecer.

A desgraçada BARRA DO GUADIANA

(Conclusão da 1.ª página)

por que estas dragagens não compensam, pelo tempo que duraram, o dinheiro em que as mesmas importam. Claro que sempre servem de alguma coisa, durante os 30 ou 60 dias, que é quanto podem durar — até serem de novo tapados — os poços que a draga «Sumos» vai abrindo.

Por isso consideramos sem qualquer utilidade, tanto as presentes como as anteriores dragagens. O tempo nos dará razão.

Quanto a nós, que acreditamos inteiramente nas palavras de um entendido na matéria de dragagens, só há um processo de dotar o rio Guadiana com uma barra capas e com duração por alguns anos. E esse processo consiste na abertura de um novo canal, seguindo o curso natural da corrente da água do rio.

Segundo nos diz o nosso informador, isto é tão fácil que até parece inacreditável, que não tenham começado já por aí, os trabalhos na barra. E ponderando os seus argumentos, parece realmente assim. Simplesmente o que não compreendemos é que se teime em fechar os olhos à solução de um problema que, de tão simples que é, salta aos olhos de toda a gente. E isto que francamente nos admira, que continue gastando-se insistentemente rios de dinheiro em trabalhos que não trazem qualquer utilidade para o futuro deste porto.

Por que será que os homens encarregados dos destinos do porto do Guadiana, com um Vila Real de Santo António e a Alentejo, não procuram ouvir a opinião ou as sugestões que o nosso informador defende, com vista a dotar o rio Guadiana com uma barra segura e duradoura?

Podia muito bem ser que houvesse alguma sugestão a aproveitar.

J. B. C.

Um médico excepcional deu em tempos esperança a esta gente

Arrancou à morte centenas de pessoas, de 1936 a 1955, um médico excepcional, o dr. João Francisco Dias, que Alcoutim conta como o seu maior benemérito de todos os tempos. A morte, porém, de que livrara os outros, levou-o a ele numa manhã distante de Março de 1955. Nunca esperava recompensa material pelo seu trabalho e para ele não havia ricos nem pobres mas simplesmente doentes. Pois a esperança de melhores dias renasce agora porque felizmente Alcoutim tem como médico um filho desse clínico de eleição. Ajudemo-lo nós e procuremos compreendê-lo e ele seguirá as pisadas de seu pai.

Alcoutim, Julho,

JOÃO MADEIRA

Alargamento do pontão do Rio Seco

Na estrada nacional n.º 125, no troço entre Faro e Olhão, existe a conhecida ponte sobre a ribeira do Rio Seco, que, devido à exiguidade da sua largura, tem sido a causa de numerosos acidentes. A faixa de rodagem é consideravelmente reduzida ao atingir a dita ponte, havendo ainda a salientar-se o facto de se situar junto a uma curva e a um cruzamento. O enorme tráfego que ali se verifica, das estradas com maior movimento nesta província, impunha desde há muito o seu alargamento. O facto mereceu a melhor atenção da Direcção de Estradas do distrito de Faro, a que preside o dedicado e competente sr. eng. António Rodrigues Pinelo, que ao melhoramento rodoviário do Algarve tem dado um valioso e visível impulso. Vão agora iniciar-se as obras de alargamento da ponte sobre a ribeira do Rio Seco, trabalhos que se integram no conjunto de melhoramento, que está a beneficiar toda a estrada nacional n.º 125, ou seja a que corre ao longo do litoral algarvio ou perto deste.

OFERECE-SE

Cozinheiro, para chefiar Hotel ou Restaurante. Dá boas referências.

Resposta a este jornal ao n.º 4.694.

Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

- O CALOR
- O FRIO
- O RUÍDO

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

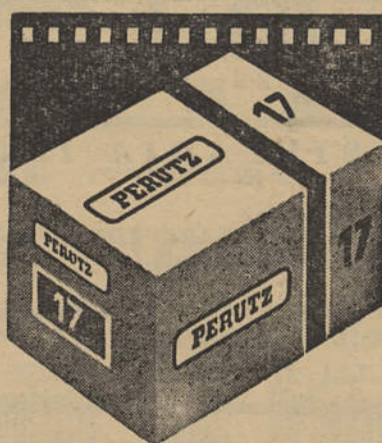
Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)



PERUTZ

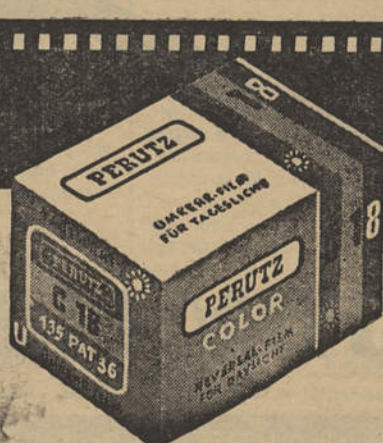
MAIS FOTOGRAFIAS BEM TIRADAS NUM SÓ ROLO PERUTZ

um nome antigo com novas fórmulas

À venda em todas as casas da especialidade
On sale at every photographic shops

Representante em Portugal: F. COSTA, LDA.

Rossio, 74-3.º-Dto. — Telef. 35353 e 30877 — LISBOA



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estab. e 82-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País